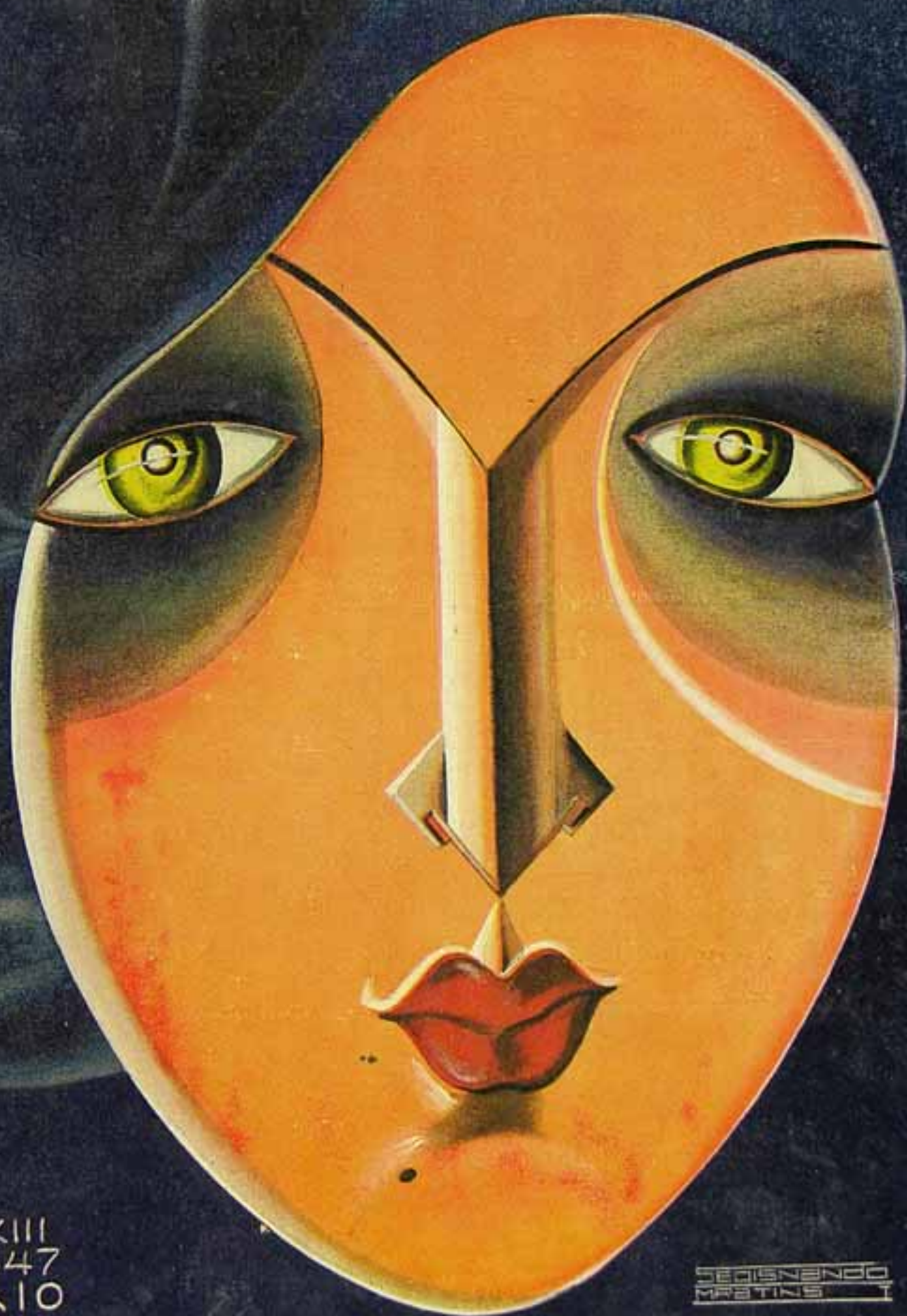


PARA TODOS



ANNO XIII
NUM 647
9 · MAIO
1 9 3 1
PREÇO: 1.000

REVISTA
DE
ARTES
E
LETRAS



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra torna no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, às pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais fácil, será, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Dóesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom éxito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



40\$ — Superior bezerro marron, ou preto, sola fina, todo liso, muito recommendado pela commodidade, ou em pellica marron.



30\$ — Bataclan, salto mexicano, em pellica vermelho, marron, azul, branco, e branco e marron.

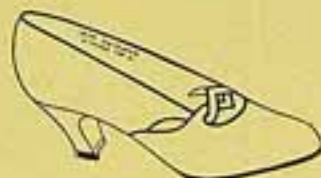


Fortissimos sapatos typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada.
De ns. 18 a 26..... 8\$000
" " 27 a 32..... 9\$000
" " 33 a 40..... 11\$000



Alpercatas typo bataclan em pellica envernizada preta toda debruada.

De ns. 17 a 26..... 7\$500
" " 27 a 32..... 9\$000
" " 33 a 40..... 10\$500



35\$ — Em fina pellica beige debruada de marron ou todo de pellica marron, todo forrado de pellica branca, salto Luiz XV, cubano medio.



35\$ — Em fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, salto Luiz XV cubano alto, laço de fita.

Porte 2\$500 sapatos, 1\$500 alpercatas em par

Pedidos a **Julio de Souza** — Avenida Passos 120 — Rio — Telep. 4-4424

ENDERECOS

SELECCIONADOS

Cabelleireiros:

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431
AMERICO — R. Sete Setembro, 86-1° — Tel. 2-1181
ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608
BOTAFOGO — R. S. Clemente, 36 — Tel. 6-1504

Manicures:

CASA ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608
Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701
A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

Pedicures:

MIGUEL BRAGA — R. Quitanda, 79-1° — Tel. 4-5502
GONZALEZ J. — Gonçalves Dias, 78-1° — Tel. 3-5416
MOLEDO — R. Urugayana, 31-1° — Tel. 2-4126

Massagistas:

ACADEMIA SCIENTIFICA DE LISBOA — Av. R. Branco, 134-1° — Tel. 2-4658
MARGARIDA BRANDT — R. Marq. Abrantes, 109 — Tel. 5-1170
Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

Penteadores:

FLEURY FELICIEN — R. Sete Setembro, 49-1° — Tel. 4-2867
JULIO DUARTE & C. SOARES — R. Sete Setembro, 139-1° — Tel. 2-5806
LONGOBARDI AUGUSTA — R. Carioca, 12-1° — Tel. 2-1551

Institutos de Beleza:

LUDOVIG — R. Ouvidor, 164-1° — Tel. 2-9504
Mme. CLEMENT — R. Urugayana, 22-2° — Tel. 2-1510
ISABEL RAMOS — Av. Alm. Barroso, 1-812 — Tel. 2-8558

Joalherias:

OSCAR MACHADO — R. Ouvidor, 102 — Tel. 4-2367
KRAUSE & Cia. — R. Ouvidor, 152 — Tel. 2-9044
LUIZ DE REZENDE — R. Ouvidor, 116 — Tel. 2-9010
MAPPIN & WEBB — R. Ouvidor, 190 — Tel. 4-0489
CASTRO ARAUJO — R. Ouvidor, 168 — Tel. 2-9228
CASTRO LEITE & Cia. — R. Ouvidor, 140 — Tel. 2-9025

Calçados:

CASA DO BASTOS — R. Urugayana, 19 — Tel. 2-2616
A ENQUISITA — R. Gonçalves Dias, 62 — Tel. 2-1387
CASA OUVIDOR — R. Ouvidor, 171 — Tel. 2-2872
CASA ABRUNHOSA — R. República do Perú, 101 — Tel. 2-0276
CASA NORAH — Av. Passos, 59 — Tel. 4-3647
CASA GUOMAR — Av. Passos, 120 — Tel. 4-4424
CASA RIVER — R. República do Perú, 46 — Tel. 2-2477
BOTA FLUMINENSE — Av. Passos, 123 — Tel. 4-5962
GALLO & Cia. — R. S. José, 69 — Tel. 2-2545
GATO PRETO — R. Viso Maranguape, 9 — (Lapa) — Tel. 2-4886
A SEDUCTORA — R. Urugayana, 46 — Tel. 2-2228
A PREDILECTA — R. Urugayana, 60 — Tel. 2-2122
CASA FERRAZ — R. Urugayana, 34 — Tel. 2-0655

Chapéus:

CASA LEBLON — R. Gonçalves Dias, 15 — Tel. 2-1540
MARIA MAGRA — Ouvidor, 155 — Tel. 3-6353
CASA CASTRO — R. Urugayana, 11 — Tel. 2-2234
PEREIRA DE SOUZA — R. Gonçalves Dias, 4 — Tel. 2-4832
RIGOR DA MODA — Sete Setembro, 185 — Tel. 2-3679
BACCARINI Irmãos — Av. Rio Branco, 106-1° — Tel. 2-1192
MARIE CAMILLE — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-2700
JUDITH MOURA — Av. Rio Branco, 177 — Tel. 3-1047

Perfumarias:

BAZIN — Av. Rio Branco, 143 — Tel. 3-3746
LOPES — Av. Rio Branco, 124 — Tel. 2-2928
LOPES — Praça Tiradentes, 34-38 — Tel. 2-0648
LOPES — R. Urugayana, 44 — Tel. 2-0529
CHIRIO — R. Ouvidor, 183 — Tel. 2-9249
HORTENCE — R. Sete Setembro, 123 — Tel. 2-5675
KANITZ — R. Sete Setembro, 127 — Tel. 2-0697
PERESTRELLO — R. Urugayana, 66 — Tel. 2-1094
RAMOS SOBRINHO — R. Quitanda, 89 — Tel. 3-4571

Casas de Meias:

CASA DAS MEIAS — R. Urugayana, 154 — Tel. 3-4909
CASA OLGA — R. Urugayana, 100 — Tel. 4-0218
CASA SOUTO — R. Sete de Setembro, 93 — Tel. 2-2342
CASA STEPHAN — R. Urugayana, 12 — Tel. 2-8424
MOUSSELINE — R. Gonçalves Dias, 39 — Tel. 2-1252
MOUSSELINE — R. Urugayana, 20 — Tel. 2-1489
MEIA PAULISTA — R. Urugayana, 18 e 26 — Tel. 2-1489

Armarinho (miudezas):

CASA GONÇALVES — R. Sete Setembro, 165 — Tel. 2-3258
PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064
BARBOSA FREITAS & Cia. — Av. Rio Branco, 136 — Tel. 2-0318
Mme. ROCHE — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159
CASA RATTO — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 3-8539
CASA MACHADO — R. Gonçalves Dias, 45 — Tel. 2-3548
A SAMARITANA — R. Ramalho Ortigão, 15 — Tel. 2-0888
A SILHUETA — R. Sete Setembro, 147 — Tel. 2-3092

Fazendas:

PARC ROYAL — Largo S. Francisco — Tel. 2-3064
NOTRE DAME — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9050
CASA ISIDORO — R. Sete Setembro, 99 — Tel. 2-1754
CASA DOS TRES IRMAOS — R. Ouvidor, 160 — Tel. 2-9444
CASA SUCENA — Av. Rio Branco, 76-86 — Tel. 4-0604
FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837

Modas e Confecções:

A IMPERIAL — R. Gonçalves Dias, 56 — Tel. 2-1298
SALGADO ZENHA — Av. Rio Branco, 145 — Tel. 3-3012
A MODA — R. Gonçalves Dias, 28 — Tel. 2-1468
FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 3-3837
PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064
AGUIA DE OURO — R. Ouvidor, 169 — Tel. 2-9139
A VOGA — R. Ouvidor, 167 — Tel. 2-9048
AO GRAND PALAIS — R. Sete Setembro, 118 — Tel. 2-4230

Rendas e Bordados:

CASA CASTRO (Bordados) — Sete Setembro, 175 — Tel. 2-1442
CASA GABY (Bordados) — Ouvidor, 176 — Tel. 2-0996
Mme. ROCHE (Bordados e Rendas) — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159
PINHEIRO & IRMAOS (Bordados) — Gonçalves Dias, 57 — Tel. 2-1301
VIEIRA DA SILVA & Cia. (Bordados) — Sete Setembro, 143 — Tel. 2-1220
A VALENCIANA (Rendas) — Av. Rio Branco, 152 — Tel. 2-2584
CASA FLORENÇA (Rendas) — Av. Rio Branco, 158 — Tel. 2-8808
CASA VENEZA (Rendas) — Av. Rio Branco, 117 — Tel. 4-2479

Luvax e Leques:

CASA FORMOSINHO — R. Ouvidor, 136 — Tel. 2-9134
LUVARIA GOMES — R. Ramalho Ortigão, 28 — Tel. 2-2459
CASA CAVANELLAS — R. Ouvidor, 178 — Tel. 2-9405
CASA SERRANO — R. Gonçalves Dias, 14 — Tel. 2-4926

Flores:

CASA FLORA — R. Ouvidor, 61 — Tel. 4-2247
CASA FLORA — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 2-0446
CASA JARDIM — R. Gonçalves Dias, 128 — Tel. 2-4456
FLOR DE LIZ — Av. Rio Branco, 175 — Tel. 2-5681
FLORICULTURA BARRACANA — R. Assembléa, 112 — Tel. 2-8132
ARTE FLORAL — R. Gonçalves Dias, 17 — Tel. 2-8260

Peleterias:

PELETERIA BRASIL — Praça Governadores, 2 — Tel. 2-4972
PELETERIA CANADA — R. Urugayana, 21-1° — Tel. 2-4827
PELETERIA LEIPZIG — R. Gonçalves Dias, 75-1° — Tel. 2-2696
PELETERIA SIBERIA — R. Ouvidor, 155-1° — Tel. 2-9659

Cintas:

CASA SCHAYE — Av. Gomes Freire, 10 — Tel. 2-1074
CASA MORAES — R. Assembléa, 107 — Tel. 2-2419
MODELO LUIZ XV — R. Ouvidor, 177 — Tel. 2-9208
LUIZA TUPY — R. S. José, 104-4° and — Tel. 2-1428



O 12º anniversario de "O Camizeiro"

A nossa mui leal e heroica cidade do Rio de Janeiro despertou no dia 30 do mez passado como que em plena revolução: tiros, foguetes, musica, flores...

Onde era tudo isto? Em plena Rua da Assembléa, onde os bondes nem automoveis mais passavam, o povo se apinhava e comprimia.

Por que? Simplesmente porque "O Camizeiro", conhecida casa de camisas e outros artigos completou o seu 12º anniversario e, festejando essa magna data, foram remarcados (para menos) todos os preços, havendo, por esse regosijo, tiros, foguetes, musica e flores.

Os senhores Agostinho & Co., dizem que são "loucuras de Malo". Nós dizemos que são loucuras de todo o anno...



Verdadeira multidão aguardando a abertura d'"O Camizeiro".

Casamento do Sr. F. N. Sutherland com Mme Naruna Corder

Foi um evento social de elevado destaque e distincção, repercutindo amplamente na nossa melhor sociedade o casamento do Sr. Frederick Neil Sutherland, B. A., A. M., I. E. E., com Mme Naruna d'Amorim Corder, realizado no dia 25 de Abril p. p. às 5 p. m., na Capella de N. S. da Piedade.

Mme Naruna é conhecida pelos seus dotes artisticos e relações sociaes como educadora, gosando muito justamente o privilegio de haver despertado o gosto pelas danças classicas e educação physica na sociedade carioca.

O Sr. Sutherland é Gerente Geral da English Electric Co. Ltd. no Brasil e Presidente actual da Legião Britannica, muito relacionado no nosso alto commercio e membro proeminente da Colonia Britannica em cujo seio goza o prestigio de seus predilectos paes. O facto de a igreja ter ficado repleta até á rua é bem significativo da popularidade dos noivos.

A cerimonia foi conduzida pelo Rev. Fr. Albert Nicholson e abrilhantada na parte musical com o concurso da Sta. Helena Barreto (violino), Sr. Ibêrê Gomes (violoncello), Sr. Arnaldo Estrella (orgão) e Sr. Abreu que cantou com admiravel inspiração a "Ave Maria" de Schubert.

Serviram de testemunhas por parte da noiva a Sta. Luiza Cezar e Sr. Charles E. Sanceau e por parte do noivo o Sr. W. M. K. Dunn, conduzindo as almofadas as meninas Edelvira Barroso e Elsa Oliveira.

Após a cerimonia os convidados foram cumulados de gentilezas em uma elegante recepção nos salões do Country Club onde o Sr. e Sra. Reidar Birkeland, cunhado e irmã da noiva, fizeram as honras da occasião. Ao terminar a reunião os noivos foram aclamados em entusiastica despedida partindo em viagem de nupcias até Buenos Aires a bordo do "Almanzo" de onde regressarão no mesmo vapor para sua residencia á Rua Bolivar, 105, Copacabana.

Grande foi o numero de lindos e valiosos presentes offertados aos noivos pelos seus innumeros amigos.



*Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal*

PARA TODOS...

Uma Descoberta Maravilhosa

Tubo FIALA radioemanogeno L. PAGLIANI para o preparo, em casa, da agua radioactiva

Que as doses moderadas de emanacao do Radium na agua sejam efficazes tem-se uma prova no poder das aguas de fontes naturais radioactivas, cujas virtudes curativas dependem muito mais da sua moderada radioactividade do que do seu contendo em substancias chimicas. O uso prolongado destas aguas radioactivas tem accao curativa certa. Para poder praticar taes curas, porém, longe das fontes e em todo o tempo, na propria casa, faltava até hoje um aparelho que produzisse emanacoes de Radium, de uso facil e de pouca despesa. Pois foi pela dedicacao ao estudo desse problema, muito sério para o bem-estar da humanidade, que o professor L. Pagliani, medico e cientista notavel, conseguiu um aparelho que denominou "TUBO (FIALA) RADIOEMANOGENO "L. PAGLIANI". Esse tubo contém sal de radium, cuja emanacao dá a agua commum uma radioactividade muito superior a todas as aguas minerais conhecidas. O radium, sendo por assim dizer, eterno, estes tubos não perdem sua efficacia senão depois de muitos annos. Seu pequeno volume, numa grade de prata finissima, permite levar-o e utilizal-o em toda parte, e produz, em 24 horas um litro de agua radioactiva.

A descoberta do professor "L. Pagliani" foi approvada e controlada pela grande cientista Mme Curie, e aqui,

depois de analysada especialmente pelo Instituto Oswaldo Cruz, foi igualmente approvada em minucioso laudo, assignado pelos Drs. Carlos Chagas e José Carneiro Felipe.

Como se vê, trata-se de uma descoberta importantissima, que facilitará a cura das mais graves molestias, como sejam:

a) Diathesis uricimicas e gottomas com manifestacoes de: calculos renaes, arelas urinarias, tumefaccões dolorosas das articulações, nevralgias, mialgias, dores sciaticas, diabetes, etc.

b) Deficiencias no renovamento geral do organismo, por qualquer causa: esgotamento nutritivo e funcional.

c) Alterações funcionaes das glandulas das vias digestivas, das endocrinas e intersticiaes, das generativas e mammarias. Alterações funcionaes da pelle e do couro cabeludo.

d) Molestias varias e debilidadade, que acompanham a menopausa das senhoras, a incipiente e accentuada velhice precoce ou moral, nos dois sexos, com perturbacoes uremicas e arterio-escleroticas.

e) Consequencias de uma vida demasiadamente sedentaria, especialmente com excessivo cansaço cerebral.

f) Em todos os casos, em que seja util favorecer a actividade funcional de alguns órgãos especiaes ou de todo o organismo em geral.

O "TUBO (FIALA) RADIOEMANOGENO "L. PAGLIANI", para esse fim, contém, encerrado em suas paredes permeaveis á agua, mas inatacaveis por ella, uma quantidade de sal insolúvel de radium, que, sem consumir-se sensivelmente, produz, como nas rochas radiferas, uma quantidade sempre constante de radio-emanacao; para isso, collocando-se o "Tubo" na agua, esta recebe a solucao ao nascer e justamente no momento em que a sua potencia radio-activa está no mais alto grau. Por este processo, determinadas quantidades de agua, renovando-se em uma unidade de tempo, dentro de um recipiente que contenha um "TUBO RADIOEMANOGENO "L. PAGLIANI" adquirem successivamente, sem limite de vezes, um grau de radioactividade superior ao dos mais ricos mananciaes hydricos, que se radio-activam na natureza, ao atravessar as chamadas rochas radiferas.

A descoberta do prof. Pagliani merece, pois, o maior carinho dos nossos cientistas e dos nossos numerosos doentes.

Qualquer pedido que se queira fazer, deve endereçar-se ao Sr. V. Marchese, no Rio de Janeiro, á rua da Quitanda, 79, sobrado, ou em Petropolis, á Avenida 15 de Novembro, 964, devendo a importancia vir em vale postal, cheque ou carta registrada com valor.

O inimigo da syphilis !



ATTESTO que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR de NOGUEIRA do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, tendo sempre obtido optimos resultados nas infecções syphiliticas, em todas as suas manifestações.

Victoria (Pernambuco), 31 de Março de 1917

DR. JOSÉ DE BARROS ANDRADE LIMA
(Senador Estadual)

.....
SYPHILIS?
ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Uma moderna empresa de refeições a domicilio

Do Sr. Frederico Hillebrecht recebemos uma gentil communicação da inauguração de uma Empresa Fornecedora de Refeições, á Rua Marquez de Abrantes, 147, telephone 5-1926, empresa essa, moderna, perfeitamente aparelhada para bem servir a sua vasta clientela, cuja cozinha está a cargo de um verdadeiro profissional estrangeiro e ex-auxiliar do Hotel Gloria.

As refeições a domicilio que o Sr. Frederico Hillebrecht fornece são almoço e jantar, á razão do modico preço de 3\$500, aceitando tambem fornecimentos para banquetes.

Agua de Colonia

"FLORIL"



De pureza absoluta, seu aroma arrebatador transcende e perdura.

Supera a todas sem se parecer com nenhuma.

E' a Agua de Colonia ideal para fricções, para o banho e para o lenço, deixando uma sensação inconfundivel de frescura e distincção.



O Sol e as Toilettes

O sol que illumina e alegra, nos dias de verão, a deslumbrante paizagem carioca, aviva o colorido das mattas e das montanhas, mas desbota as côres dos tecidos que não forem tintos com anilinas fixas.

Por isso exijam sempre fazendas tintas com

Indanthren

o corante de insuperada resistencia ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.



Indanthren

Verifique se a fazenda traz a etiqueta registrada que garante ter sido tinta com

Indanthren

PARA TODOS...

"AVIS-RARA"



PÊ-GALLO... A cabecinha da Ruth vive povoada de seres phantásticos, um dos quaes curiosissimo — o pê-gallo. Haverá naturalista que adivinhe que animal é este? Ella, entretanto, dissertará meia hora, na sua encantadora linguagem cheia de movimentos de mãozinhas explicativas, sobre a familia dos pê-gallos, maridos das pê-gallinhas, as quaes botam pé-ovos donde sahem pé-pintos.

Tudo vem dum annuncio americano de remédio para callos, cuja marca de fabrica figura pé humano encimado de gallinacea cabeça. Tinha o habito de abrir os jornaes no chão e, estendida sobre elles de barriga, examinar, commentando uma por uma, todas as gravuras ou vinhetas — as cruzeiras das missas, o homem de picareta ás costas do Biotonico, o peixe da Emulsão de Scott, os naviozinhos da Royal Mail.

Certo dia deu com o pé cristudo do *Getz-II*, o tal remédio para callos. Franziu a testa e veio incontinenti saber que era aquillo.

Expliquei-lh'o, pachorrentamente:

— É o pê-gallo, uma ave que existe nos Estados Unidos.

Ruth ficou a seismar longo tempo, de olhos presos no estranho bicho.

Mais tarde, em vespera de seu dia de annos, perguntel-lhe o que queria. Não vacillou:

— Quero um pê-gallo!

— Para quê?

— Para criar aqui no quintal. Um pê-gallo e uma pê-gallinha tambem. Ha pê-gallinha?

— Como não? E ha ainda pé-ovo e pé-pinto.

— Quero! Quero! Quero tudo! e batia palmas, radiante, a imaginar a linda criação que se desenvolveria no quintal.

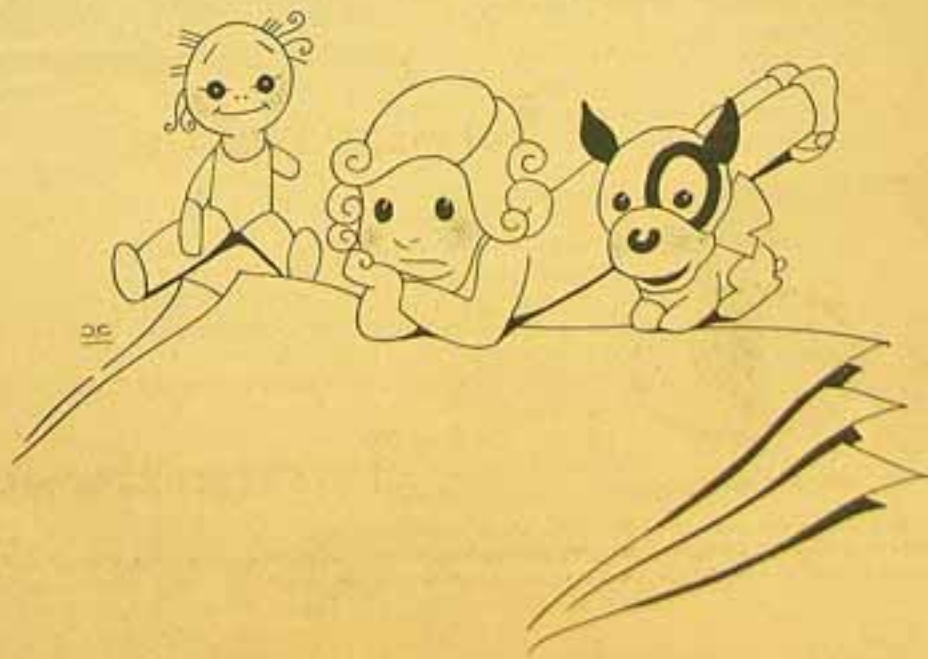
A encomenda foi feita; está custando a chegar; enquanto isso, Ruth derrama-se em projectos.

— Dou um para vovô, um pé-pinto. Outro para Martha, você quer, Martha, um pé-pintinho?

E começa o sonho, na rede, aos balancos, cada vez mais fortes.

— Sabe? Calço uma botina velha no pê-gallo. Coitado! Tem tanto caco de vidro no quintal... E todos os sabbados corto a unha delle. E...

E não acaba mais a encantadora improvisação daquelle mundinho phantástico...



RESACA

QUANDO a mulher fugiu para Pernambuco, com uma praça do 49, o velho Manuel Lucas, pobre jangadeiro que a idade não deixava ir mais à pesca, foi morar com a filha pequena, a Rosa, num casebre abandonado, além de Mucuripe, quase ao pé do pharol.

Em torno da cabana, estendia-se uma costa alva e deserta, onde alguns muricizeiros vicejavam a custo; e um par de coqueiros, mesmo ao oitão da choça, abria no ar sereno os flabellos das folhas amarellas.

Logo adiante, erguia-se o morro li-so e ingreme, de uma brancura cegante, correndo paralelo ao oceano, de tal modo que o caminho para o povoado ficava entre o cômodo e o mar, com pequena distancia entre um e outro.

Ao meio deste trecho augusto, quando o morro mais avançava para as aguas, negrejavam brutos arrecifes recobertos de limo verde, escorregadio, abertos em poças de agua, onde fervilhavam mariscos e siris.

Na maré cheia, investindo contra a rocha, as ondas bloqueavam as penedias, cortavam todo caminho, de fórma que, muitas vezes, tendo sahido para o arraial pela manhã, o velho à noite não podia voltar à casa.

E a filha lá ficava, sózinha, ouvindo, apenas, em torno, eterna, a voz solemne do mar, a bramar, a bramar, dentro da noite.

Noutros dias, ao verificar que a maré enchia, elle apressava-se em regressar à choça, quando já as ondas attingiam fraguedo. Todos, então, lhe abriam os olhos, mostravam-lhe o perigo a que se expunha: — "Olhe que o mar não é brinquedo seu Manuel!" — Elle, porém, em sua teimosia de velho, fazia um momo, resmungava: — "Ora, eu conheço o mar, e elle me conhece." — E seguia. Os outros davam de hombros, prenunciavam desgraças: — "Diabo de velho teimoso! Qualquer dia as ondas o levavam!"

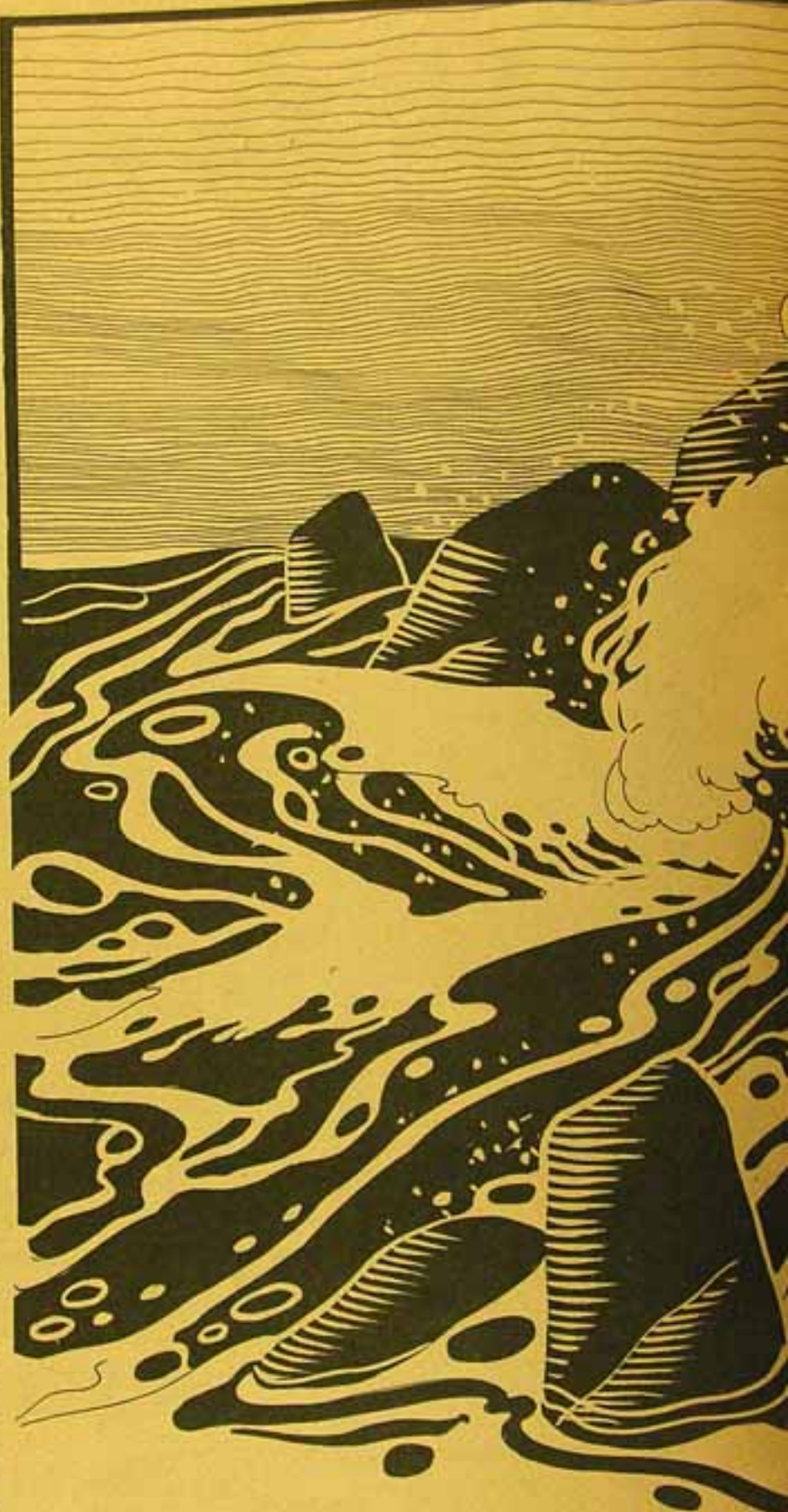
E esse augurio nefasto foi crescendo, avultava já como uma sentença irre-

vogavel. Mais dias, menos dias, contavam já deixar de vel-o na praia, certos de ter sido arrebatado pelo mar. Assim, quando elle tardava em apparecer no bairro, não faltava quem o procurasse, mirando, curiosamente, o trecho de terra onde o mar estourava, espumarando.

Afinal, elle surgia, apoiado ao cacete grosso, ia por todas as casas, dando um dedo de prosa a um e a outro, pedindo sempre "um vintenzinho p'r'o gas, um rabo de peixe p'r'a ceia," — ao que todos attendiam, pois os pescadores são generosos e francos, francos e generosos como o mar millionario que lhes abre sem cessar o seio fecundo.

A' tarde, após correr todo o arraial, Manuel endireitava para a praia, quando aportavam as jangadas.

O crepusculo de ouro e sangue resplendorava ao poente. O mar glauco e agitado erguia ondas rugidoras, que reben-tavam, num espumejo branco e estrondoso. Pela redondeza, havia um tumulto arvorocado, um grupo envolvia os pescadores desembarcados. Um delles, as roupas tintas de murici, vermelhas e grossas como talhadas em couro de capoeiro, o chapéo de palha sobre os olhos, anartava o peixe em lotes, conforme os "signaes". Em seguida o dizimeiro avaliava a carga, an-notando cifras a lapis, num papel dobrado sobre a coxa. Meninos maltrapilhos e sujos andavam em roda, viramexendo, ás risotas. O velho Manuel, então, achegava-se difficilmente, pedia lamuriento: — "João, me dá um peixinho p'r'a janta..." — E, tomando nas mãos as biquáras ou os cangúlos que o outro lhe jogava, guardava tudo, pressuroso, no urú, num geito de avaro, a tossir um — "Deus lhe pague."



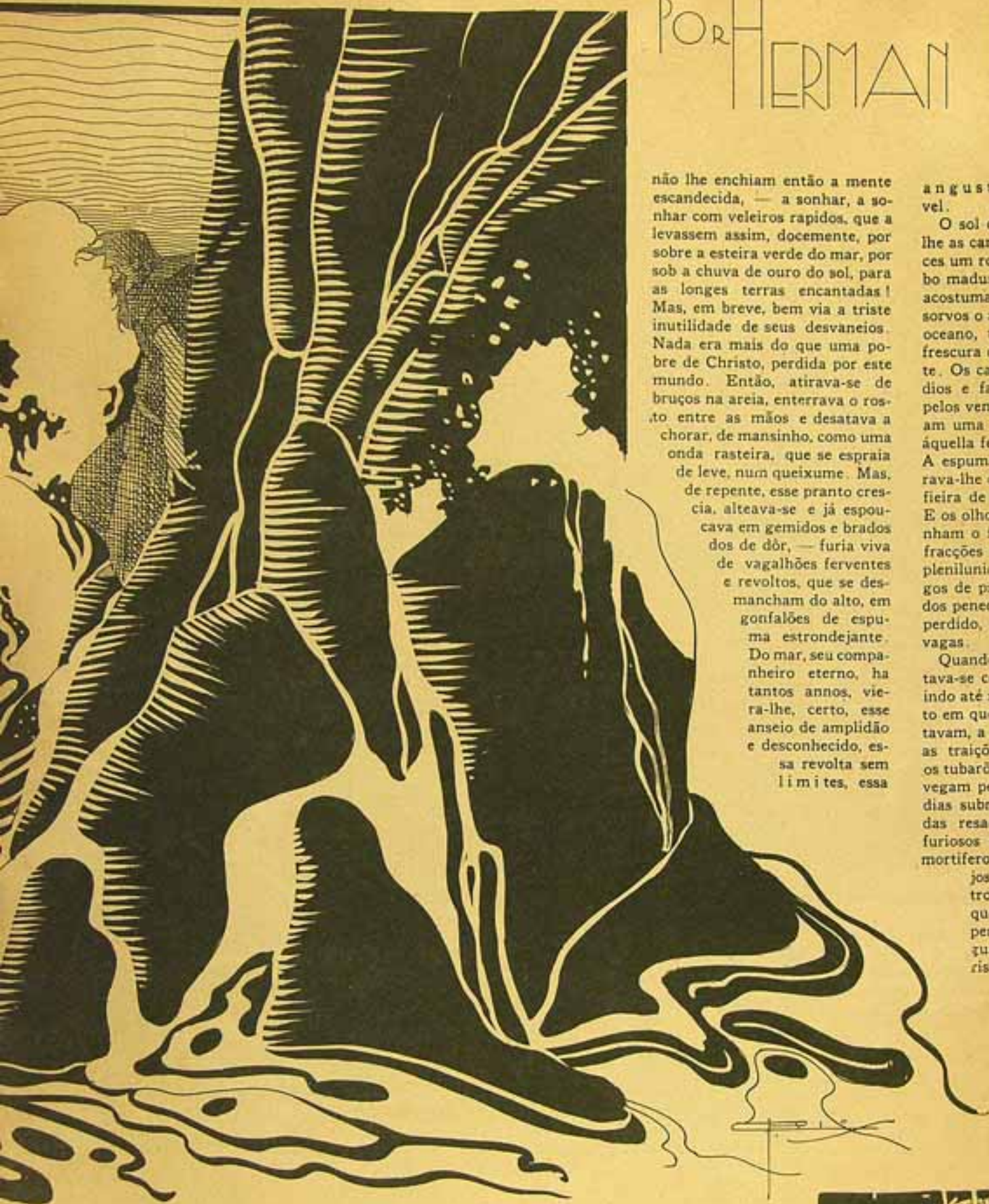
Emtanto, outras jangadas acostavam ainda, a vela panda e molhada, abicando ao sabor do vento. Chegavam assim, vencendo a onda empolada, a *Milagrosa*, de "seu" Lucio, a *Santa Maria*, do Raymundo Marinheiro, a *Flor do Mar*, do Gonçalo Alves, a do José Baptista, que tinha por emblema o sol. A pouca distancia da praia, um dos tripulantes saltava abaixo, com agua pelas coxas, puxava o barco por um cabo reteso, preso aos caçadores. A vaga investia furente, entrava pelo sambura fornido de peixes, alagava

o bote, punha-o de lado sobre a areia, enquanto o homem, aos arrancos, auxiliado pelos outros, que impelliam o *paquete* pela pôpa, arrastava-o para o secco, onde então o empurravam sobre rolos, num poderoso esforço de musculos.

Por fim, a noite cahia rapidamente, quando o velho endireitava para a casa. O céu tomava agora um tom de perola, no occaso broslado ainda de ouro. O mar azulescia, opalescente, espalmava sempre na praia ondas escumeas. Longe, na cidade, defronte, brilhavam luzes. A alma



Por HERMAN LIMA



não lhe enchiam então a mente escandecida, — a sonhar, a sonhar com veleiros rapidos, que a levassem assim, docemente, por sobre a esteira verde do mar, por sob a chuva de ouro do sol, para as longes terras encantadas! Mas, em breve, bem via a triste inutilidade de seus desvanecios. Nada era mais do que uma pobre de Christo, perdida por este mundo. Então, atirava-se de bruços na areia, enterrava o rosto entre as mãos e desatava a chorar, de mansinho, como uma onda rasteira, que se espraia de leve, num queixume. Mas, de repente, esse pranto crescia, alteava-se e já espoucava em gemidos e brados dos de dôr, — furia viva de vagalhões ferventes e revoltos, que se desmancham do alto, em gonfaldões de espuma estrondante. Do mar, seu companheiro eterno, ha tantos annos, viera-lhe, certo, esse anseio de amplidão e desconhecido, essa revolta sem limites, essa

angustia incomportavel.

O sol da praia, brunindo-lhe as carnes, dera-lhe ás faces um rosado vivaz de jambo maduro. A bocca sadia, acostumada a beber a largos sorvos o ar lavado e forte do oceano, tinha o rubor e a frescura de um cajú escarlate. Os cabellos negros, luzidios e fartos, desnastrados pelos ventos do largo, faziam uma juba de azeviche á quella ferazinha das dunas. A espuma das maretas morrava-lhe dentro da bocca, na fieira de dentes magnificos. E os olhos de onix, esses, tinham o fulgor duro das refacções da lua, quando o plenilunio accende relampagos de prata na face torva dos penedos, ou dansa, atôa, perdido, no reverbero das vagas.

Quando ella nadava, afoitava-se como uma nereida, indo até muito além do ponto em que as ondas arrebentavam, a roncar. Não temia as traições do abysmo, — os tubarões famintos que navegam pela costa, as penedias submersas, os assomos das resacas, os remoinhos furiosos como maelstroms mortiferos. Seus braços rijos de ondina os não trocára pelos de qualquer marujo. E as pernas ageis, que seguiam de perto os sisariscos, eram velozes como as dos maçaricos.

— Assim, açoitado pelos ventos livres, mordido pelo sol (Termina no fim do numero)

nara rubra do pharol, no outro lado, fulgia a intercadencias, riscando um listão de fogo nas vagas. De cócoras na areia, jangadeiros salgavam a pescaria. O rumor da gentilha esmorecia, aos poucos. Porcos fossavam a terra, á cata de guelras de peixe, abandonadas. E os casebres do logarejo, pequenos e baixos, cheios de luz, tinham um ar pinturesco de presepe.

Entretanto, corriam os mezes, correram os annos, a filha do pescador ia crescendo, fez-se moça, por fim, uma caboclinha linda

Sózinha, como vivia, naquella deserto fulvo, sob amplos céos infinitos, ao pé do mar infinito, a vida passava para ella eternamente igual.

Cheia de seiva e desejos, era com odio que via os dias se arrastarem assim, sempre os mesmos, sempre mortos. Seu unico prazer era andar de corrida sobre as rochas da praia, em cabeção, os braços rollicos de fóra, o collo trigueiro á vista, armando arapucas aos passaros pela aba do morro, perseguindo maçaricos á beira da agua, pescando si-

De pé, ás vezes, sobre as dunas moveis, quedava-se, hirta, os braços cruzados sobre os seios rijos, o olhar perdido ao longe, na linha do horizonte, onde passava, lento, o perfil negro de um paquete, a golfar do bojo pennachos densos de fumo.

Outras vezes, eram as velas brancas das jangadas ou das barcas costeiras, que a prendiam assim, horas sem conta, a miralhas, o sentido, alheio, a pervagar, além, — até que se apagassem na distancia, como asas de aves marinhas, que eram.

Que desejos de aventuras





A Ironia de Covarrubias

OVARRUBIAS é o cartaz
amargo, a advertencia poli-
da da Europa. Ironico, me-



lancolico, prudente. Illustrador de *thermas* e *dancings*,
copista diabolico de deuses e vagabundos, Covarrubias
deslisa para a fortuna. Soube vencer a natureza, abando-

dos os traços latinos: a graça, a paixão, a galanteria, at-
tingindo algumas vezes a ingenuidade. Os doentes do
artificio, os potentados imaginarios, os ridiculos, as

nando-a, e soube se afastar da socieda-
de humana, revolvendo, com o seu la-
pis agil e a sua fina sabedoria, o que ha
de inglorio e desinteressante no fundo
mesmo do nosso espirito. Esse pagão,
sahido de harmonias celestiaes, trou-
xe a missão voltaireana de revelar o
mundo atravez um traço delicado e ra-
pido. Covarrubias conhece o sorriso



aventureiras internacionaes, são
os clientes doces desse *privat-
docent* de bons costumes.

Gentil-ho m e m moderno,
Covarrubias é o illustrador des-
sas attitudes.

Por
BEZERRA
D E
FREITAS

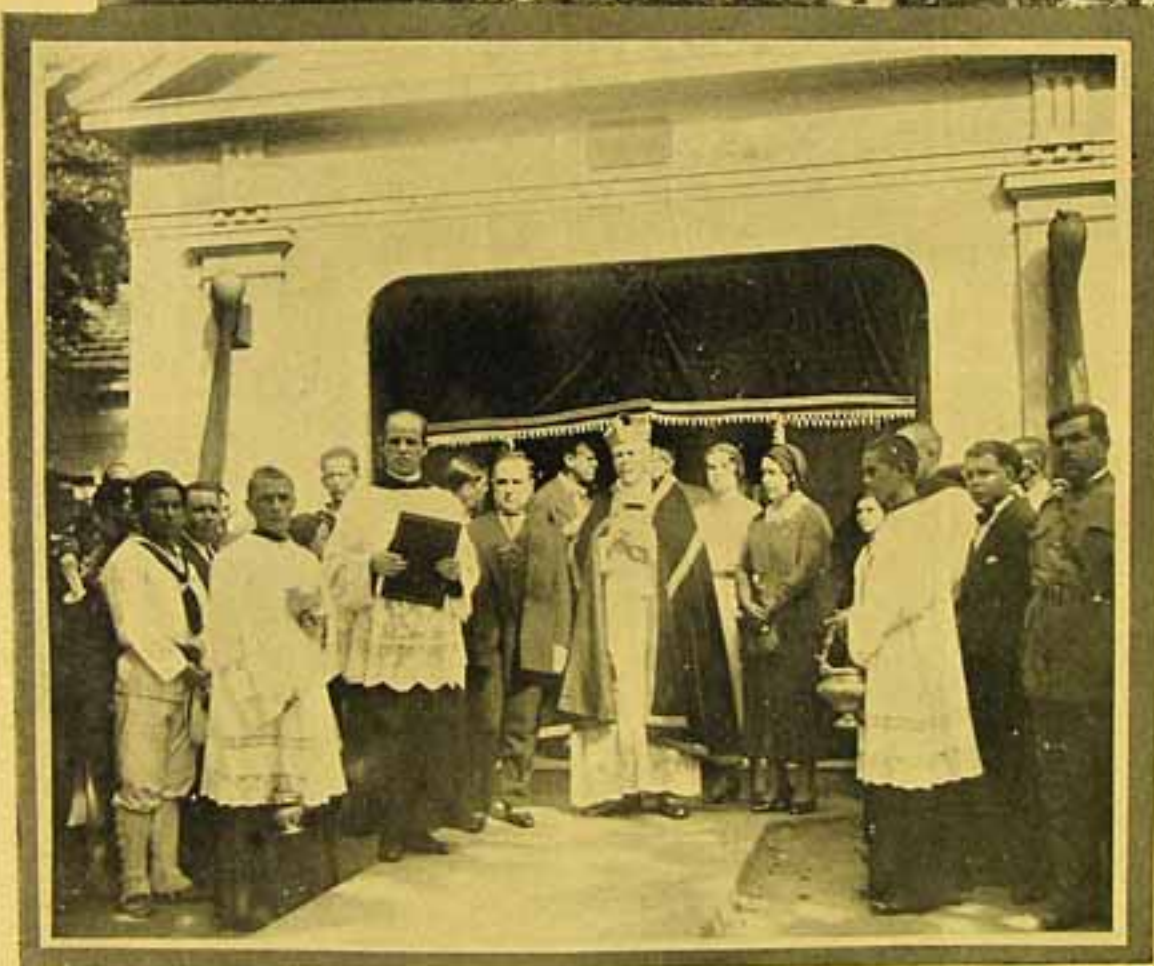
das multidões. E sabe que desapareceu do seculo dos
ions milagrosos aquelle leite da bondade humana, con-
structor de *rythmos* e *cathedraes*, sona e claridades, li-

vros e jardins. Como os poetas são
expressões das raças, os illustrado-
res são as antennas das grandes cida-
des. Uma galeria de Covarrubias é
uma clinica de nervosos. Ha physio-
nomias que pedem cerrós azues,
aguas tranquillias, doçuras agra-
rias. Outras vivem do movi-
mento, nutrem-se da vertigem.
A ironia de Covarrubias accende to-



PARA TODOS...

A r m a ç ã o



Directoria do Armamento Naval, na ponta da Armação em Niteróy, onde se deu, no ultimo dia de Abril, uma explosão horrível. Muitos operarios morreram. Muitos ficaram gravemente feridos.

O Chefe do Governo Provisorio e a Senhora Getúlio Vargas, no Arsenal de Marinha, á saída do enterro das victimas.

Destroços no interior de uma officina

Autoridades da Marinha no local

Parte exterior de um dos prédios





Em cima:

durante a Festa das Horten-
cias, no Vesper Club, de
Santos, dirigido por nove
moças queridíssimas daquel-
la cidade. A presidente é a
senhorita Maria de Freitas
Guimarães.



Os directores da Associação
Brasileira de Imprensa ofe-
receram ao seu presiden-
te, Dr. Barbosa Lima Sobri-
nho um almoço de despedi-
da por terem renunciado o
mandato em virtude da fu-

O pianista
Arthur Rubinstein que
vem tomar parte na se-
rie de Concertos Piergile
no Theatro Municipal.



No meio:

no "studio" da Cinédia
quando estiveram ali em vi-
sita os senhores Medeiros e
Albuquerque e Mario Beh-
ring. Receberam-os Adhemar
Gonzaga, com Octavio Men-
des Humberto Mauro e Pau-
lo Morano.

são das tres associações de
imprensa. Ahí estão o Dr.
Barbosa Lima Sobrinho, e
os directores Oswaldo de
Souza e Silva, Borja Reis,
Martins Alonso e Carlos
Dias Fernandes.

O escriptor
Adonias Lima, que aca-
ba de publicar um ex-
cellente livro, bem actual:
"A Victoria do Femi-
nismo".



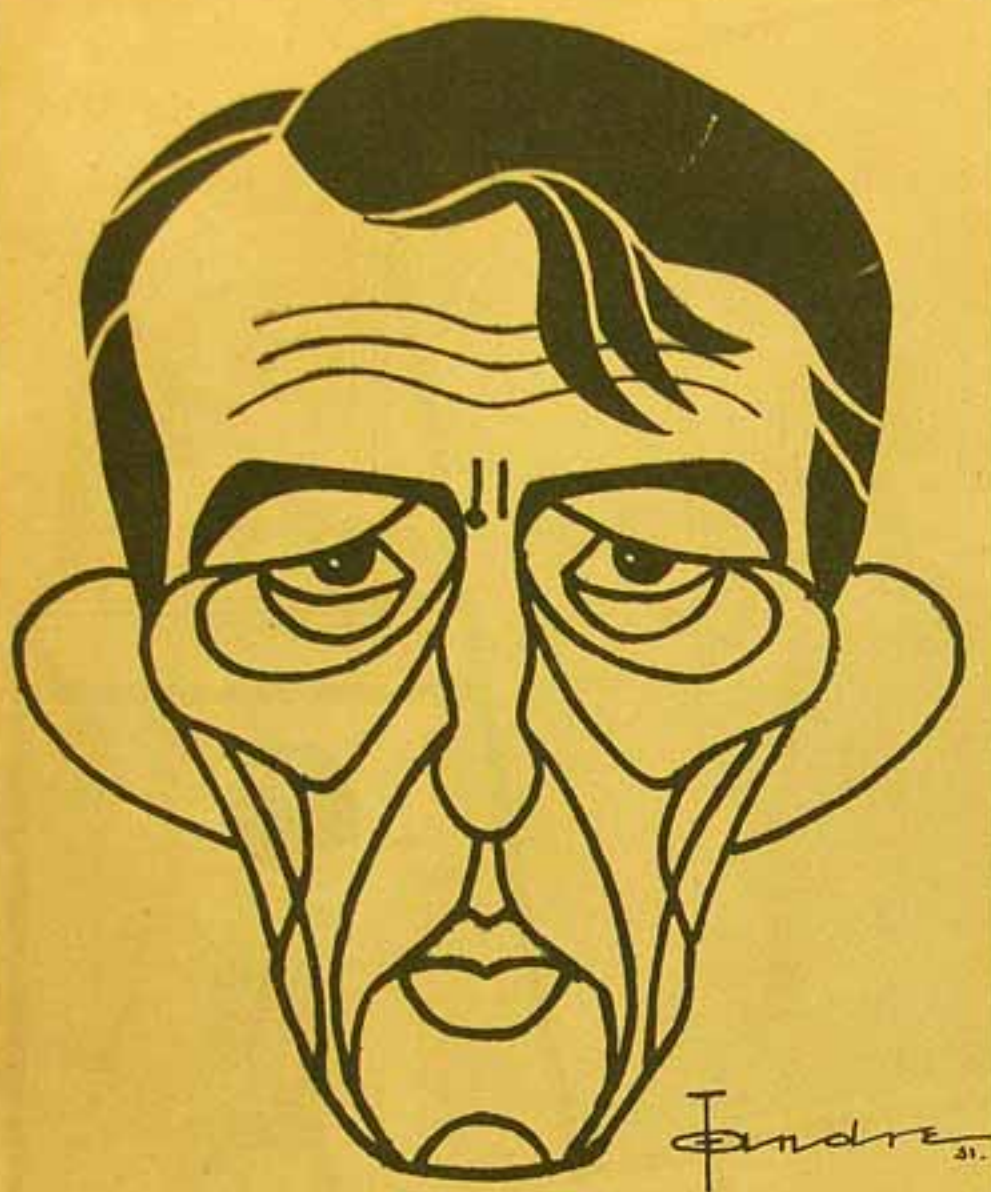
Duas
mulheres,
um
homem
e
4
cachorros

Baroneza de
Robert Snoy
com "Baska"



Lady Margaret Drummond-Hay com "Wylie of Winwarwick."

Maurice Chevalier com o seus grandes amigos



— FRITZ —

(Desenho de Fandré)

NINGUEM pôde explicar a alma das raças, pois tudo é mysterioso e incerto na psychologia das collectividades.

Mas, ainda assim, pôde-se perceber que em cada povo ha um traço característico que, embora enigmático, é persistente, vem do passado e será o mesmo no futuro, através das peregrinações do sangue e do espirito. O povo romano, apesar de tudo que absorveu e assimilou, não perdeu jamais aquella expressão imitativa do egoismo, que permanece como o gredo da sua civilização. No povo inglez o traço característico é a energia, que de individual se tornou collectiva, a energia de Robinson Crusoe que, pertinaz, indomável, fez a conquista da terra.

O traço definitivo da civilização franceza é a intelligencia, que determina a razão, a or-

dem, a clareza e o gosto. Na Italia seria o sensualismo, do qual nasceu a exaltação artistica, a politica realista, a Renascença e o Estado. A Alemanha é possuida desse entranhado espirito metaphysico que se manifesta no pensamento, na abstracção e até na disciplina. As almas extaticas de Santa-Thereza e de Don Quixote, a ingenuidade de Sancho Pansa são expressões da fé transfigurada e mortal, em que se consumiu a Hespanha.

No Brasil o traço característico collectivo é a imaginação. Não é faculdade de idealisar, nem a criação da vida pela expressão esthetica, nem o predomínio do pensamento; é antes a illusão que vem da representação do Universo, o estado de magia, em que a realidade se esvae e se transforma em imagem.

As raizes longinquoas dessa imaginação aham-se na alma das raças diferentes, que se

encontraram no prodigio da natureza tropical. Cada povo ahí trouxe a sua melancolia. Cada homem carregou no seu espirito o terror de varios deuses, a angustia das lembranças do passado perdido para sempre, e se encheu da indefinivel inquietação na terra extranha. Assim desabrochou essa sensibilidade implacavel, que engrandece e deforma as cousas, que exalta e deprime o espirito, que traduz as ancias e os desejos, fonte turva de poesia e religião, por onde aspiramos a posse do Infinito, para logo nos perdermos no nirvana da inacção e do sonho.

Os nossos antepassados europeus foram os portuguezes, e de todas as nações latinas Portugal é a mais indefinivel. Não ha um conceito capaz de exprimir o singular contraste de toda a alma portugueza, que oscilla incertamente entre o sentimento realista e a miragem. Os lusos foram talvez os mais bisonhos dos barbaros latinos. Jamais attingiram a clareza do gaulez, nem ao mysticismo agudo do ibero, nem aquella explosão de animalidade sobrenatural, que é o fundo da sensibilidade esthetica italiana. A original espessura os prendeu á terra e formou-lhes o espirito realista. A alma lhes foi humilde; ligaram-se estreitamente ás cousas, trabalharam e amaram o sólo; e quando lhes chegou o instante da arte, não tiveram a força de crear, de dar ao mundo uma sensibilidade nova, deram forma, e tornaram-se os executores perfeitos das idéas de outros.

E' singular que tão intenso realismo floresça ao lado de uma grande tristeza. Roma transmittiu ao espirito latino uma melancolia, que os gregos não conheceram. Ou fosse pela sua dilatação no mundo, pelo proprio fremito da subjugação dos outros povos, ou fosse pela confluencia de tantas raças, de tantos deuses extranhos, ou fosse pela consciencia do formidavel peso de um destino ainda não egualado, é certo que no solido e immenso edificio de egoismo romano a argamassa foi humedecida pelas mysteriosas lagrimas das cousas, e a infinita solidão dos espiritos se encheu do pavor da noite eterna... Eterna Nox!

A essa melancolia antiga juntou-se na alma dos portuguezes a que lhes deu o oceano. O mar lhes foi uma terrivel tentação. Por elle attingiram ao maximo da energia nacional e por elle se perderam para sempre... Espalharam-se pelo mundo, tiveram fama e gloria, e soldados broncos e marinheiros rudes um dia se partiram das suas praias, não mais tornaram, desapareceram no infinito dos mares... e nos olhos, doces e tristes, das mulheres portuguezas vê-se ainda a saudade das caravellas.

Os outros primitivos povoadores do solo brasileiro foram os africanos, que os portuguezes ahí trouxeram para com elles vencer a natureza aspera e inquietadora. O espirito do negro, rudimentar e informe, como que permanece em perpetua infantilidade. A bruma de uma eterna illusão o envolve, e o prodigioso dom de mentir é a manifestação dessa falsa representação das cousas, da allucinação, que vem do espectáculo do mundo, do eterno espanto deante do mysterio. A mentira engana o medo, e inventar, imaginar é uma voluptuosidade para esses espiritos grosseiros, fracos e apavorados.

A outra raça selvagem, a raça indigena da terra americana, que é um dos elementos

Graca

BRASILEIRA

barbaros dessa civilização, transmitiu aos descendentes aquelle pavor que está no início das relações do homem e do universo. É a metaphysica do terror, que gera na consciencia a illusão representativa das cousas e enche de phantasmas, de imagens, o espaço entre o espirito humano e a natureza.

A natureza é uma prodigiosa magia. E no Brasil ella mantém nas almas um perpetuo estado de deslumbramento e de extase. É a eterna feiticeira. Tudo é um infinito e esmagador espectáculo, e os personagens do drama do sortilegio são a luz que dá o ouro aos semblantes das cousas, as formas extravagantes, as cores que assombram, o mar immenso, os rios volumosos, as planícies cheias da melancolia do deserto, a floresta invasora, tenaz, as arvores sussurrantes, castigadas pelos ventos alucinados.

É o espirito do homem desvaira. Elle não se sente em communhão com a natureza. A imaginação faz surgir uma mythologia selvagem, que floresce em seres phantasticos, deuses e lendas. Ha um grande enigma no prestigio da natureza sobre o homem, e quasi sempre esse é a imagem espiritual do meio physico em que se formou e viveu despercebido. Se elle é um homem do mar, é como um rochedo meditabundo, calado. Se é um camponez, a sua intima representação é a da arvore, immovel, silente, fecundo. Se é um mineiro, participa da essencia mysteriosa da terra. No Brasil, o espirito do homem rude, que é o mais significativo, é a passagem moral, o reflexo da esplendida e desordenada matta tropical. Ha nelle uma floresta de mythos. São lendas de todas as partes que ahi se encontram, lendas do Mediterraneo harmonioso, da incerta Islandia, dos steppes, das humidas noruegas, do Oriente inverosimil, deformadas em longas peregrinações e entrelaçadas ás lendas toscas, grosseiras, vindas na invasão negra, e aquellas que nascem nas selvas americanas, mythos physicos da natureza, formando um só e intrincado todo, mysterioso e extravagante, que é a alma do homem brasileiro. E para esta os personagens fabulosos têm uma vida real, são tangiveis e activos, sejam as bellas e enigmaticas mães d'agua ou os errantes tenebrosos curupiras. E o objectivismo mythologico é tão intenso nos espiritos ainda primitivos que não se pôde precisar onde começa para elles a realidade objectiva e onde acaba o sonho na floresta dos mythos.

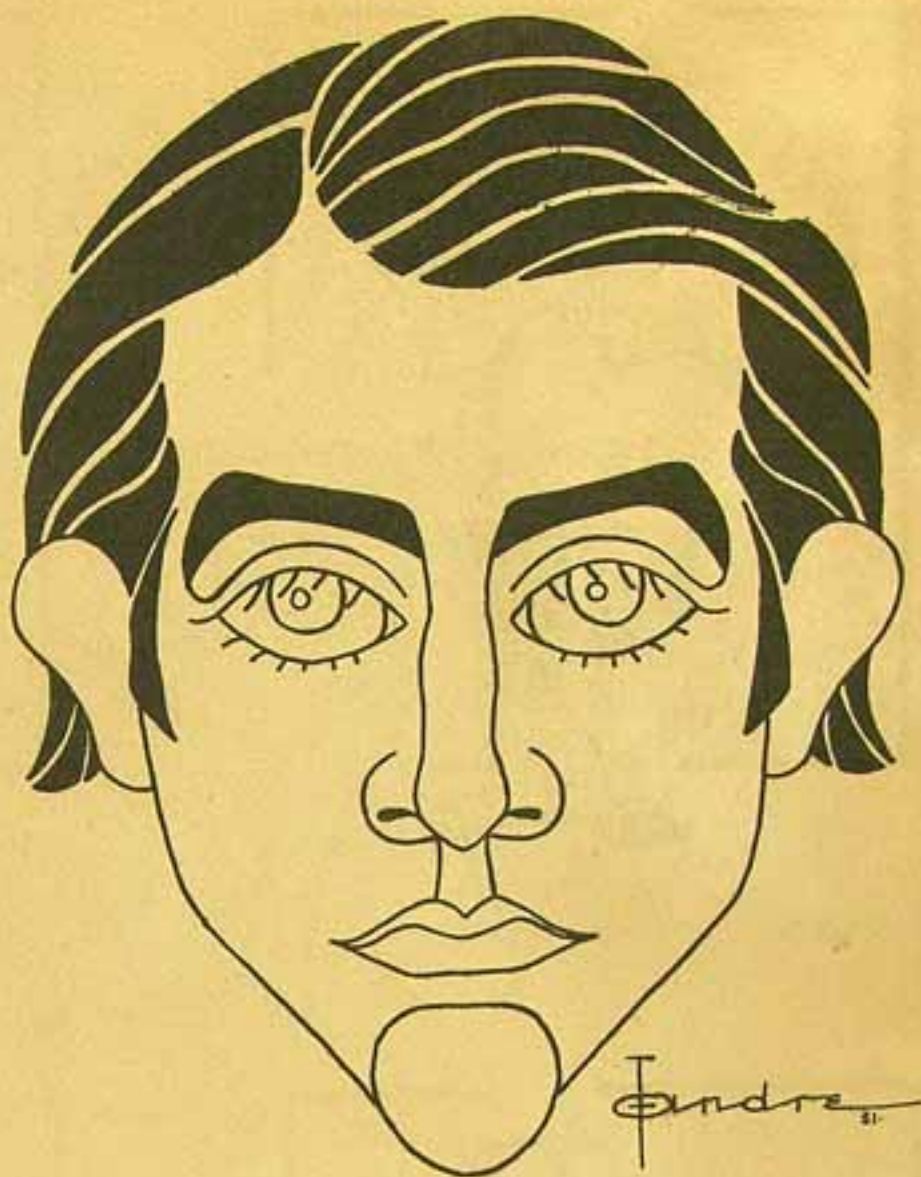
A historia social do Brasil é a historia dessa imaginação. Durante dois seculos a grande

fascinação foi a do ouro. Desenvolou-se em plena natureza o drama de uma ardente e esfaldada cubica. O paiz foi todo varado, as matas devastadas, as montanhas desvendadas e estripadas, os campos fendidos, e as feridas da terra, retalhada e escavada para dar a pepita de ouro, se encheram de sangue humano, e o homem cresceu em energia, e o seu poder diabolico de destruir foi uma allucinação. Mas dessa furia foi nascendo a civilização, amassada no sangue e na lama sobre a Terra maravilhosa. O ouro foi a miragem, depois o poder, a força, a primeira revelação brasileira ao mundo cupido e deslumbrado. Foi o ponto de partida de outras miragens, e tudo dahi em deante é uma illusão dourada para o mesmo homem, que antes era subjugado e agora se torna destemido, se colloca em desafio deante da

natureza bruta e vae por arrancos devastando e creando. A grande adversaria pode oppor-lhe a tenacidade e a astucia de uma defesa sem igual em toda a historia da civilização. Elle a combate encarniçadamente, conhece-lhe os segredos, defende-se das suas insidias, e pelo ferro e pelo fogo doma-a, faz della a sua serva, ordena-lhe que o alimenta, enriqueça e encante. Foi uma submissão, mas não o apaziguamento; a luta se mantém sempre imminente, o homem está em desafio e a natureza em ameaça. A vida é uma perpetua luta, uma ancia insaciavel de descobrimentos continuos, um infatigavel movimento de conquista, a marcha para o interior do paiz, uma vaga inquietação, uma instabilidade perturbadora, nessas immigrações incessantes das proprias gentes da terra, que errantes vão para além á busca da riqueza, n'uma corrida acceierada pa-

ra a morte, as espreita nas florestas traçoelras e nas perfidas aguas dos rios sinistros. Que importa? Outros homens virão para o triumpho, fascinados, ardentes e ávidos. — perpetuos escravos da imaginação.

Mas, por um capricho commum do sentimento, essa propria Terra, que o brasileiro combate e martyrisa, se lhe torna objecto de veneração e amor. Ha uma fatalidade no temperamento da raça para a exaltação. O prestigio da grandeza do territorio enleva e envia o brasileiro. Elle sente-se o homem de uma grande terra e sabe que essa terra é bella. E nessa sedução, nessa dominação da natureza, está a fonte do providencialismo, que exerce no espirito brasileiro a faculdade motora sua actividade e tambem de um doce descuido. O brasileiro imagina que tão maravilhosa terra (Termina no fim do numero).



— LULA —

(Desenho de Fandre)

Revoluções — Resoluções



— Agora eu vou mudar minha conducta.



Eu vou p'ra luta porque eu quero me aprimorar.

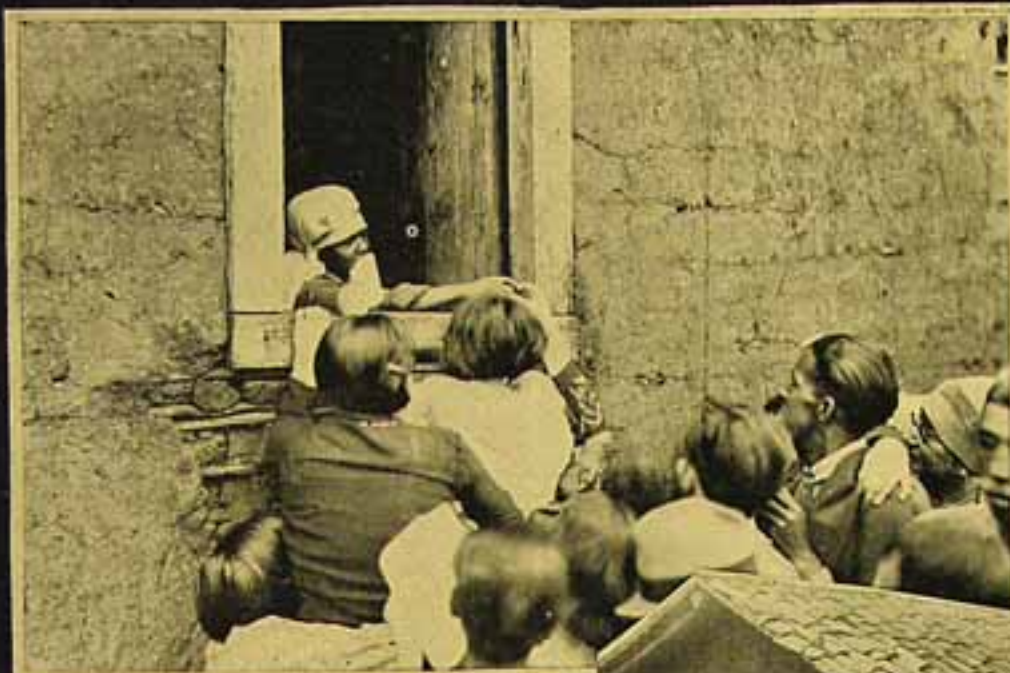


— Vou tratar você co'a força bruta.



— P'ra podê mi rehabilitá...

A "Santa" de Coqueiros



Manoelina de Jesus, na janella do seu casebre, dando a mão aos peregrinos. Aspectos de doentes que vão a Coqueiros em busca da saúde.



Academia Brasileira de Musica

O maestro Henrique Oswald e os artistas que tomaram parte na homenagem que lhe foi prestada. Entre elles a violinista Messodi Baruel e a cantora Heloisa Ricardo



Primeiro Congresso dos Portuguezes no Brasil



A mesa que presidiu a sessão inaugural, domingo, no Gabinete Português de Leitura: senhores Valentim da Silva, Pedrosa Rodrigues, Victorino Moreira, Nicolão Luiz Cardoso, José Rainho da Silva Carneiro, Alfredo Ribeiro Nunes, Antonio Cardoso Gouveia. Em baixo: aspecto da enorme assistência.

PARA TODOS...

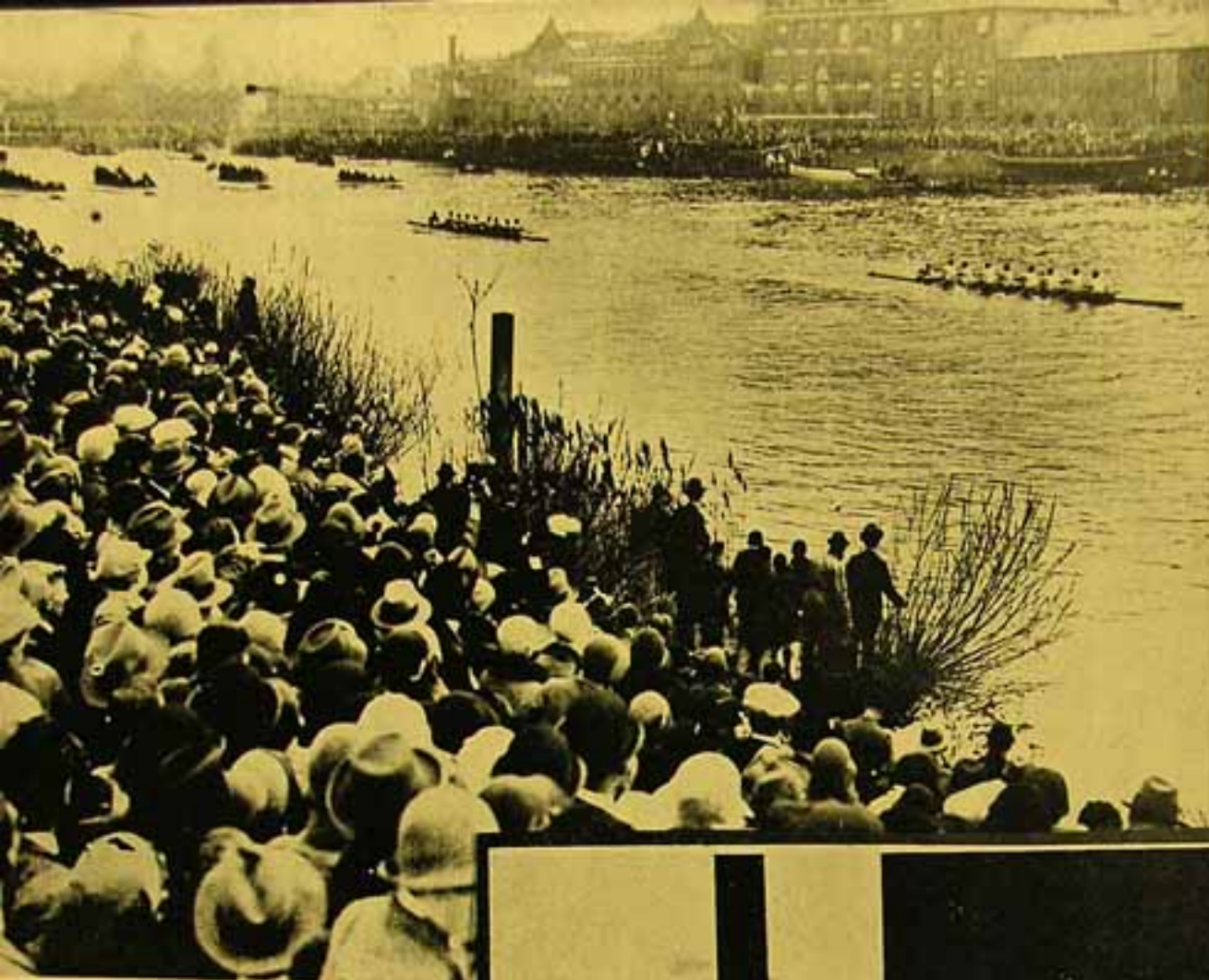
José Maria Whitaker

O thesoureiro do club. Tem tido um trabalho! Quando tomou conta do cargo, quiz pôr a escripta em ordem. A escripta reagiu. Estava tão mal acostuada! Quiz sommal-a, multiplical-a. Não foi possível. Ella era sempre subtrahida e dividida. Nasceu assim, cresceu assim. Um pouco velha agora para receber educação ao contrario, termina dando cabo de José Maria Whitaker como os outros davam cabo della. José Maria Whitaker sua, cansa-se, desanima. Appêla para as providencias. Providencias humanas... Não adiantam. Trate de arranjar a Providencia divina. Agarre-se com Deus. Deus é o unico brasileiro capaz de fazer milagres.

ALVARO MOREYRA

Desenho
de
J. Carlos





LONDRES, Abril — Um aspecto geral da multidão assistindo à grande regata universitária entre as Universidades de Oxford e Cambridge em Mortlake. Cambridge venceu por várias distâncias. E, a oitava vitória sucessiva de Cambridge.

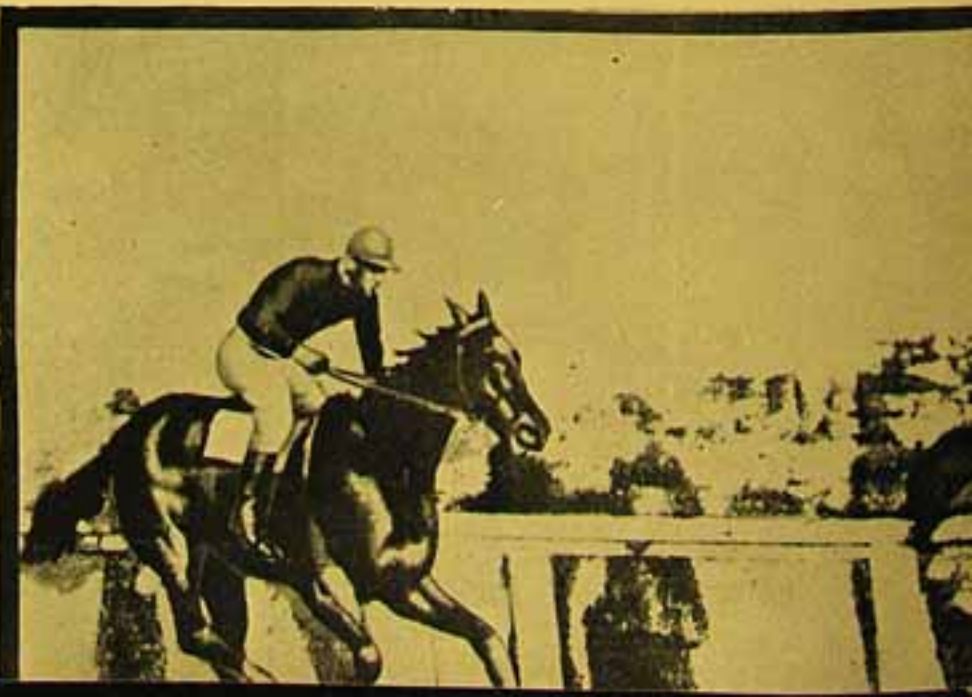
Da terra dos outros



Parece um homem que vai preso. Mas é Charlie Chaplin chegando a Paris.

AINTREE (Inglaterra), Abril. — Esta photographia, que foi transmittida para Londres de avião, e pelo radio para Nova York, representa o final sensacional do Grand National Steeplechase, — a corrida mais importante do mundo inteiro em que Grakle, o vencedor, consegue adiantar-se de dois corpos ao seu rival. Grakle fez a corrida de 4 ½ milhas em um novo record de tempo de 9 minutos e 34 segundos. Mais de 200.000 libras se jogaram sobre Grakle.

(INTERNATIONAL NEWS PHOTOS)



LONDRES, Duff Cooper ca de seu pelo Partido "compras e distribua adquiri



abril — Lady Diana Cooper, esposa de Mr. bate-se ardentemente pela campanha polítrido, que é candidato á Camara dos Communs Conservador. Ella participa da campanha de s productos inglezes" instaurada pelo marido, estatuetas caracteristicas incitando o povo a sómente artigos fabricados na Inglaterra.



PARIS, Abril — Pouco antes do momento historico da abdicacão, o R Affonso XIII demorou-se alguns dias em Paris, onde visitou o President Doumergue no Palacio dos Campos Elyseos. Depois percorreu alguns qua teis, escolas e museus. Aqui vemos o ex-soberano hespanhol, acompanhado do General Lasson, Chefe da Casa Militar do Presidente Doumergue, pa sando em revista a guarda do Palacio dos Campos Elyseos.



LONDRES, Abril — A Rainha Mary da Inglaterra sendo recebida pelo pre feito de Westminster (uma das municipalidades que acabam de ser incluídas no formldavel perimetro da Greater London), ao chegar ao quartel-gene ral das escoteiras da Inglaterra sito na estrada de Buckingham Palace. O prefeito usa o collar que indica o seu elevado cargo.

S. PAULO

Artistas e escripto-
tores que ouviram a lei-
tura do novo livro da
poetisa Lyse Schlo-
enbach Blumen-
cheir: "Jornada
Sentimen-
tal".



Operarias catho-
licas sahindo da
communhão na igreja
da Consolação,

S. PAULO



PARA TODOS..

Como
se
fosse
um
poema

F ECHA este frasco, onde a essência de um perfume longinquo exala todas as lembranças que acariciaram nosso passado!...

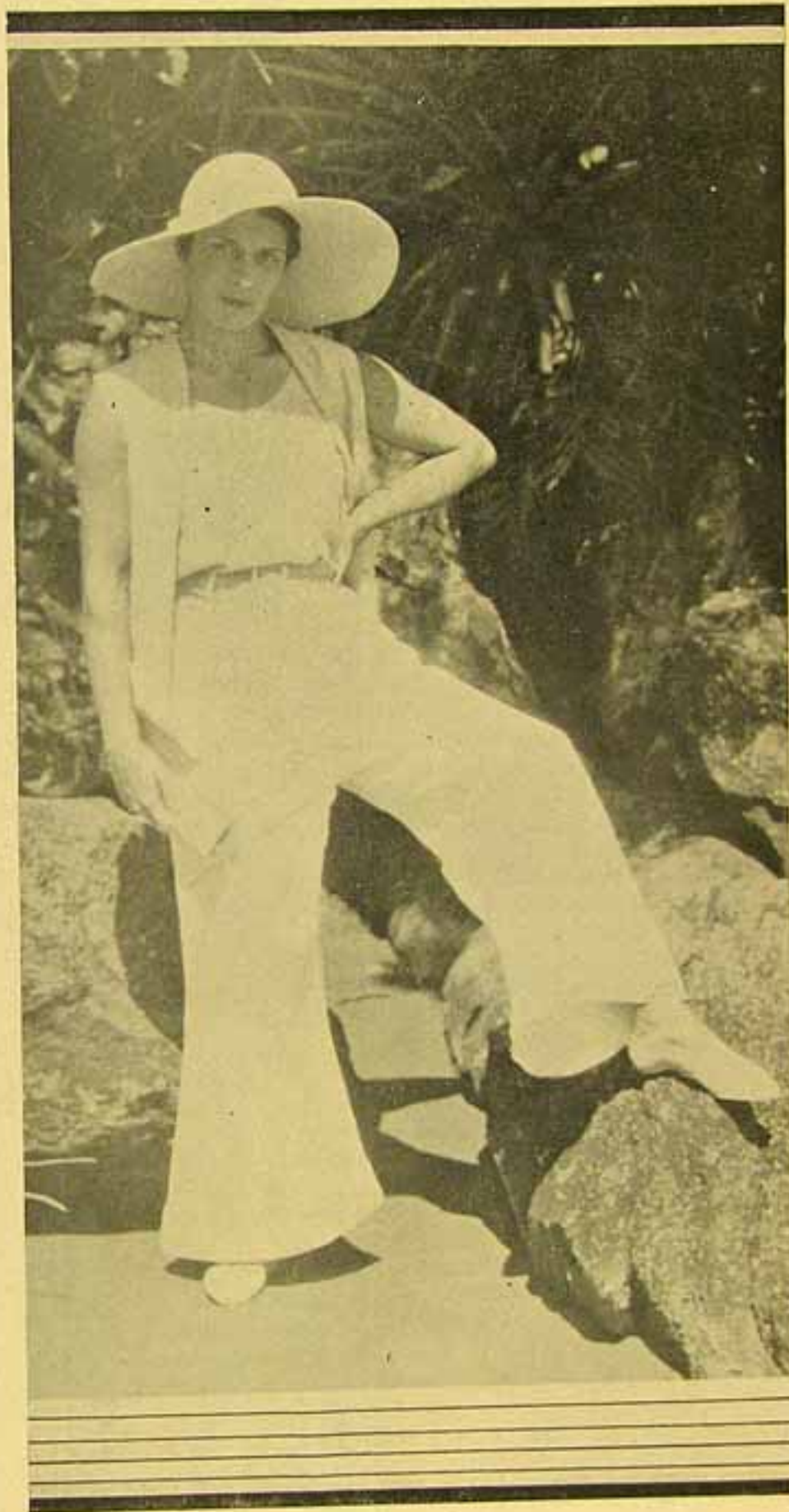
Quando teu pensamento voar por longe como uma mariposa estonteada, eu virei na essência subtil deste perfume, tecerei longos meneios nas recordações que se evaporaram, e serei a essência espiritual do nosso amor bailando no perfume e no silencio...

N O lago de aguas tranquillias que o silencio embala, minha voz risca a quietação e corre como uma serpente que escrevasse as aguas e se insinuasse no ar...

Quando o vento vier, e minha sombra tombar, como uma mancha na areia, e meus cabelos dansarem a symphonia nostalgica da tarde, e meus dedos se alongarem como mastros brancos, meus labios se estenderão para o lago, e meu beijo viverá no bojo tranquillo das aguas...

Quando teu barco deslizar, como uma flor exquisita de largas petalas brancas, eu falarei pela bocca do silencio, e meus beijos subirão á tona d'agua, e boiarão lentamente ao alcance de tuas mãos...

A cithara onde pousam tuas aladas melodias guarda a impressão de todas as tuas paisagens interiores, as extranhas paisagens de tu'alma...



A elegancia de S. Paulo em Guarujá
Dona Noemia Alvares Rubião com o seu lindo pyjama de praia

Quando tocas, tuas emoções deslizam sobre as notas, e teus anseios ficam inquietos entre as cordas...

E eu me deixo a pensar que sou um fragmento de som que ficou parado entre teus dedos...

IDA SOUTO UCHOA

Um grande interprete da paisagem brasileira

Frederico Maron é premiado de Roma da Academia de Bellas-Artes de Berlim.

Em outros países, na França, por exemplo, prêmio de Roma significa quasi sempre o mais sordido conformismo com os canones academicos e a sensibilidade burgueza. Na Alemanha o caso é outro, e Frederico Maron dá bem o exemplo de que a mais solida cultura tradicional, quando intelligentemente orientada, pode e deve conduzir a novas formas em harmoniosa concordancia com o espirito da época. Sahido da Academia com a segurança de um mestre em desenho e composição, Frederico Maron, longe de se immobilizar no pastichismo do passado, foi sempre um pesquisador de soluções renovadoras.

Não se pode dizer como teria evoluído a sua arte, se o pintor houvesse continuado a viver na Europa. Transplantado ao Brasil ella soffreu ao primeiro contacto essa como que knock-down que a nossa natureza costuma infligir aos coloristas dos climas frios ou temperados. O Dr. P. Eckhardt analysou de maneira succinta mas justa essa desorientadora impressão dos pintores europeus em face da exuberancia de formas e bruteza cruel de luz da paisagem tropical: "As difficuldades não estão na invenção, e sim na ordenação das impressões, na sua apprehensão e concepção. Os elementos de que se constroem e vive a paisagem na Europa são aqui de outra sorte. De modo que o pintor europeu tem que aprender segunda vez a ver e a pintar, o que quer dizer, tem que organizar e construir novamente todas as relações, todas as harmonias das cores e das formas". Não citei textualmente para encurtar.

Quando o artista tem força bastante para dominar esse tumulto emocional, a experiencia vale pela mais fecunda revelação. Não é só esse novo mundo que elle descobre. Descobrirá, se é realmente bem dotado, a si proprio e com uma liberdade que não terá na Europa.

Foi o que succedeu com Frederico Maron.

A sua pintura já passou no Brasil por tres phases. A primeira (paysagens do Paraná) foi a que acima chamel de knock-down. O artista, desorientado, procura, tactela, ainda não esqueceu a Europa, é possuído e não possui. Mas attenção: a "Queda d'agua na floresta" já indica um começo da reacção viril, que se affirmará victoriosa nas "Paysagens de Paquetá" e sobretudo nos casarios dos morros cariocas. Segunda phase. O artista sente que do-



Duas Favelas

pintadas por Frederico Maron



minou a materia tropical e como que desperdiça força pelo prazer de sentir a propria força. Mas eis a terceira phase, que mal começa, em que o pintor domina não só a materia, mas tambem a si proprio: vigor tranquillo, equilibrio de maturidade satisfeita: as cores exacerbadas dos crepusculos violentos de verão attenuam-se em claridades mais quotidianas.

Hoje pode-se dizer, desde já, que Frederico Maron contará entre os grandes interpretes da paisagem brasileira.

MANUEL
BANDEIRA



ESTATUA
DE
RAMSES II



EGYPTO



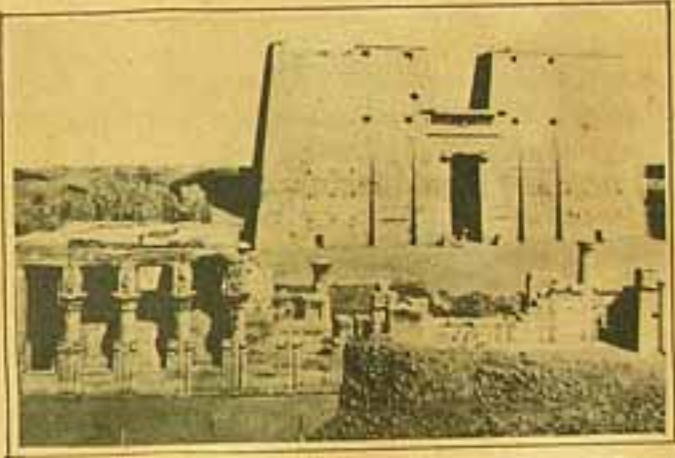
PAREDE
DE
DENDERAH



TEMPLO
EM
LUXOR

NO
CENTRO
UM
VENDEDOR
AMBULANTE

(Photos
Ensa
Schubrose)



TEMPLO
EM
EDFOU

ARABES E BISHARINAS



ESTATUAS
DE THOTMES III



Tipos
as populações



ESTATUAS
DE RAMSES II

predos já na unha, herança da mãe. Depois, o pai está escangalhado, qualquer dia bate a bota e ali então é que o grosso vem. Cheguei-me mais p'ra perto, olhando-a de certo jeito e foi dito e feito. O anzol estava nua e o peixe sem dificuldade ia mordendo a isca. Fui com a diplomacia de quem não quer a cousa, me aproximando, mas o caustico do velho, de testa enrugada e nariz torcido, foi tocando a filha p'ra frente, dando-me uma batida de 50% no entusiasmo...

— Precalços da profissão. Não desanimes. Quem não insiste não vence.

Nisto, de um rancho de elegantes senhorinhas que passava, uma, — linda copia de morena, — lançou-lhe carinhoso olhar, floreando nos lábios um provocante sorriso.

— Então? Atira-te.

— Está fôra de combate. De belleza não se vive. Arranje o que lhe falta; que administrador apto está aqui e prompto para tomar-lhe conta dos haveres...

Agora, olhos acima e vamos gozar um pouco a tagarelice do leiloeiro. Está a desenrolar as fatécias do vasto repertório. Eil-o que vai, volta, torna a ir e a voltar, mettendo á bulha uma boneca de massa com olhos de feijão frade:

— Meus senhores, aqui temos uma representante do sexo que nos vira a cabeça quando quer e nos desengonça o juizo a seu bel prazer. Não olhem para a face... Está um pouco crescida mas isso é bagatella — talvez um queixal que qualquer dentista faz desinchar, pondo a raiz ao sol... Vamos, sem demora, quanto me offerecem para principiar?...

— Mil réis.

Nossa Senhora da Usura! Por tal preço só sendo sogra enviada pelo genro. Raparems: — esta é virgem.



VIDA APERTADA

— Não posso mais! Dentro de poucos dias fechei a minha sapataria! Hontem só appareceu um freguez: O visconde de Moraes.

— E então?!

— Levou um par de sapatos velhos para por meia-sola.

nova, fresca e fôfa. E' para ser comida e não come nada. Reune as vantagens todas: — dá substancia e não dá despesa. Uma mulher que não tem lingua, não tem luxos, não põe em bailes nem sabe se ha cinemas, é uma avia rara, digna de ser adquirida a peso de ouro...

— Arremata, Serafim, arremata que estou com a barriga a dar horas de fraqueza — diz, a cotucar no seu esteio, uma adiposa senhora, que pela elegancia faz lembrar uma abobora menina...

O esteio, curvando-se para o pesado fardo, aconselha-o com raciocínio financeiro:

— Não pense nisso, Currúca. E's tão asseada e limpa e não tens escrupulo de mandar p'ra dentro uma cousa que não sabes si foi feita com ovos frescos e mãos lavadas? Deixa a barriga rincar... Isso é trovada que ligueiro passa...

Mais um instantaneo vem metter-se nos meus olhos avidos de novidades. Outro academico, — a classe é numerosa e fornece assumpto á farta. Este — terceiro anno, boas notas e boa familia. Enluvado, brunido, largo chapéo e sobretudo alvadio — talhado a primor. Interrogando aquella com quem está a compor um madrigal de sentimental ternura:

— Permite que lhe offereça uma camelia?

A donzeila, — "bijou, adorabilissimo," de irresistivel seduccão, — baixando seraphicamente os olhos bulicçosos e namoradores, com fingida innocencia, e estudada faceirice:

— Posso aceitar, mamãe?

A interpellada, — abelha mestra, viuva de militar reformado, que já tinha ido á fonte limpa e de lá trouxera salutaes informações, que a habilitaram a ficar sabendo que o rapaz presentemente era só bem nascido,

A FESTA

(Continuação do)

mas futuramente um negocio de não olhar p'ra traz, — respondeu sem hesitar:

— Que é que tem? Peccados são outras cousas. Se nisso faz gosto o senhor doutor, aceite. Nházinha, aceite. Teu pai tambem me deu algumas, nesta mesma praça, no tempo em que eu era como tu és, e tinha a idade que hoje tens.

Agradece radiante, numa curvatura amavel e, dirigindo-se para um dos ópas vermelhas, pede-lhe com desempenada arrogancia:

— Traga uma camelia.

— E' para já.

E sem demora volta o pregoeiro:

— Aqui temos o symbolo da sympathia. Namorados que me ouvis, — olhos attentos e não deixeis escapar o momento que se apresenta para podedes patentear vossos sentimentos. Esta nivea flôr, — que não tem perfume mas tem feitiços, — na sua muda linguagem irá por ás claras o que estaes alongando pela timidez que não vos deixa abrir a bocca. A obsequiada ao recebê-la — não precisa mais nada, — fica por completo inteirada que o offertante está com a cabeça fôra do lugar e o juizo a juros, pelos seus encantos!... Vamos, mocidade de bom gosto e galanteadores velhotes que ainda conservaes repiques no coração, vamos: — um generoso lance, para o mensageiro do amor... Do amor... esse philtro que embriaga a quem não bebe e dá calor a quem tem frio...

O rapaz do offerecimento:

— Dois mil réis.

E com os olhos que Deus lhe deu, lança um furtivo olhar para a predilecta e um sorriso envaidecido para o povo.



A poetisa portugueza Maria d'Assumpção Silva, entre patricios e amigos, na sua despedida a bordo do "Quanser".

DO DIVINO

numero passado)

— Tres. — grita mais adiante um outro que está nos mesmos lençóis...

— Tres e quinhentos.

— Quatro.

Quatro e quinhentos, — torna elle, rindo por fóra, mas com a contrariedade e beliscal-o por dentro.

— Cinco mil réis.

— Seis.

— Seis e quinhentos.

— Sete.

— Dez mil réis, — berra o do sobretudo alvado, com toda a força dos pulmões, achando que vai fazer asneira e tomar espiga.

— Quinze mil réis.

— Faz-se silencio. O momento é solemne. A mãe olha para a filha, a filha para elle e ella retém a respiração, olhando para o leiloeiro, que continua:

— Quinze mil réis. Quinze mil réis. Ninguém mais dá? Então, cavalheiro, affrouxou? Mais uma scentilha de entusiasmo, mais um sopro de calor.

— Quinze mil... e cem. — gagueja, com um nó na garganta e pruridos na pelle, fazendo das fraquezas... força!

— Dezoito mil réis.

— Vinte, — balbucia o misero, apavorado, frenetico, apegando-se a todos os santos para que tal symbolo destronque a haste e solte as petalas, afim de vir outra a baila.

— Vinte, vinte mil réis. Vou entregar a seu dono... uma... duas...

E o estudante em apuros, em sobresaltos, com calafrios na espinha e nervos contrahidos, — dando com os olhos num conhecido:

— Deixa-me ver cinco mil réis.

A resposta não demorou:

— Estou em galopante do sexto grão!

Atacando um collega que vai passando:

— Passa-me cinco mil réis.

Este parou e, sacudindo o bolso numa tirada dramatica:

— Da mortandade... só dois nickels escaparam...

E elle, em brasas, em colicas, — naufrago do desespero — agarrando-se á primeira taboa de salvação que se lhe deparou na frente. A taboa era o braço de um sujeito de boas carnes e mãos bófes:

— Meu caro senhor, empreste-me cinco mil réis que lhe restituo sem demora. E' um aperto que não me deixa esperar.

E o outro, com brutalidade azeda, abotoando o casaco:

— Bocê está doido? Bã despertar-se noitra parte que eu cá nunca o bi mais gordo...

E a tudo isto, o procurador do Divino, a fazer a coisa render:

— E dou-lhe uma... e dou-lhe duas... e dou-lhe tres... e ésta que vai a seu dono.

Relampejou-lhe uma idéa no cerebro: abeirou-se do barracão e de nariz no ar e voz discreta, sussurrou em estylo telegramma:

— Faltam cinco. Vou buscal-os. Volto já.

E o parlador leiloeiro, entregando-lhe a flôr numa mistura de ironia e condescendencia amavel:

— Vá lá, mas olhe que não é direiço vir a festa com finanças a meio pão. Aqui a regra é tome lá, de cá...

Uma franca gargalhada explodiu, gargalhada tão escandalosa e communicativa, que em casquinadas de riso se foi alastrando pelas boccas presentes.

Desorientado, com a colera a ferver, mas sem coragem de a despeitorar, com as orelhas em fogo e as faces vermelhas de authentica vergonha, enveredou em

procura do vis-avis... Era uma vez; ella e o prélo que lhe dera a luz — tinham-se evaporado.

Cada vez mais enfiado, sem atinar o que fazer da prenda que trazia espetada na mão, — metteu hombros e a machucar pés e a caborrachar callos, — com o coração partido e a alma em pedaços — foi aos encontros, avançando, até que se sumiu de todo. E até agora — que nos conste — nem Nhazinha nem ninguém lhe pôz mais o olho em cima!...

...

Grande borborinho...

São os esguichos dos foguetes que estão a subir, chorando na escuridão do espaço as lagrimas de fogo, annunciando a ultima sessão cinematographica.

Agitam-se todos e vou tambem na agitação. Deus me livre perder a fita, que segundo dizem, é do genero Grand-guignol. Tragedia de sangue e crime: — um degenerado estrangula a avó, rouba o pae e mata o filho da mãe! — tudo em scenas sinistras, de pôem cabellos em pé e nervos em arrepios de sustos!...

Vai ser successo igual ao dos fogos, que virão como remate. E os deste anno promettem. Lá estão espécados na ponta dos mastros, esperando o estupido pyrotechnico. Nada falta, ha de tudo: — fontes luminosas, fragatas com bocas a vomitarem balas, bailarinas, de grandes saias, que dançam de perna alçada, e outros e muitos outros, incluída a classica pombinha que de asas abertas e bico estendido, virá em rapido vôo accender o painel — Gloria ao Divino — que nos levará á illusão de estarmos num paiz de encantada fantasia.

Pois mesmos assim, com tanta variedade junta, — todas de darem prazer e gozo, — ha gente com tão máo gosto, que fica em casa e lá não vai.

AREIMOR



Directoria do "Sodalicio da Sacra Familia", creado pelas senhoras da nossa alta sociedade, para abrigar cegas.



CICERONE.

— Você sabe onde é a rua da Misericórdia?

— Sei, sim senhora. Não é uma que se chama General Camara.

MENINA DE CIRCO

que Alvaro Lynn
escreveu
e Helio
ilustrou



Dentro da minha vida semolenta você passou, suave e leve como um perfume. Espiritual e sonora como um grande gesto de poesia.

Fez a festa dos meus olhos. Colocou o seu sorriso feliz na tristeza dos meus lábios vazios de carícias.

Os seus olhos grandes de turca mataram a ansia que havia nos meus olhos alongados na distancia.

O seu corpo pequeno annullou em mim o desejo de aventuras.

Você encheu de sol e de vida essa coisinha perfeitamente inutil que é a minha mocidade.

Mas eu só compreendi essas coisas vagas e quasi banaes quando você passou pelo braço do outro.

Só então eu compreendi que você tinha sido uma figura decorativa, mas indispensavel para a minha vida.

Senti a ausencia da sua bocca de morango e do seu sorriso claro de manhã de sol.

Faltavam nos meus versos uns olhos grandes de turca e uns gestos provocantes que eram os seus gestos e os seus olhos.

Foi preciso a sua traição para que eu entendesse que havia sido amado. Para que eu percebesse que havia existido um pequenino sol no meu destino foi preciso o sabor amargo desse grande martyrio interior.

Você dizia sempre, numa attitude exaggerada de ciumenta, que eu vivia mais para os meus versos do que para você. E os seus dedos finos passavam pelos meus cabellos num desejo incontido de carícias.

E o seu beijo, impreciso e medroso, punha na minha bocca a força do seu ciume.

E eu ria, orgulhoso, da inveja que você tinha da minha arte.

Agora a minha arte se desfez. E os meus versos morreram dentro da gaveta cheia de coisas imprestaveis. Você era a alma cantante e sonora dos meus versos.

E você passou pelo braço do outro!

Estas palavras dolorosas eu as escrevi, ha dois annos, para você, meu grande amor pequeno. Para você, Daisy, que hoje mudou como eu mudei. Que não pensa mais nesse objecto perfeitamente ridiculo que é o amor. Que se civilizou e se transformou, miraculosamente, numa encantadora menina de circo.

E você só lerá esta pagina porque a alma romantica que existia em mim morreu. Numa agonia lenta de todos os instantes.

Morreu entre os seus dedos inquietos como se fosse um simples brinquedo inutil de menina travessa.

PARA TODOS...

CASAMENTOS



Zélia Faria com Lincoln A. Machado
No centro, em cima:
Lucia Bastos com Alcides Neves de Castro



Zoe Horta Devolver com Dionísio Digenio
No centro, em baixo:
Lygia Ferreira da Cunha com Espedito Mendes Corrêa



Maria Nazarena de Magalhães Castro
com Pedro Carlos de Andrade



Ruth Torres com
Joaquim Monteiro Corrêa



No Casino Phoenix - Dancing.
O director e professor Alberto Escaris com suas auxiliares no ensino das dansas modernas.

Em baixo:

Professora Alcina Navarro de Andrade que realiza hoje, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, um concerto com suas alumnas. O maestro Francisco Braga regerá a orchestra.

Que a minha enorme alegria seja toda pela minha magnifica infelicidade.

Tu és infeliz?

Não?!...

Si tu soubesses como é bom a gente ser infeliz!

Ha momentos na vida da gente, em que a gente tem vontade de nunca ter sido gente!

Eu não creio na felicidade. Mas quando vejo uma mulher soffrer sinto tamanha satisfação, que até parece que eu sou feliz!...

ZOLACHIO
DINIZ

Alguma
coisa
sobre
a
felicidade

A felicidade!

Não creio nella. E talvez seja por isso que sinto uma raiva enorme de toda esta gente que se diz feliz!...

Ser feliz é uma coisa tão banal, que entre a felicidade e a infelicidade eu escolherei sempre a segunda.



Um
artista
que
começa:
Antonio
Rocha



O peixeiro
e sua mulher

Vendedora
de
congonhas
em
S. João d' I-Rey



Antonio
Rocha
por
Nestor



de Elegância



precisar do verdadeiro "chic", você não desdenhará novas do Rio, desta cidade que cada dia é mais bonita aos olhos de quem nela vive, aos olhos dos que por ella apenas passam.

Já sabe pelos jornaes das festas principescas ao Príncipe de Gales. E até você me contou que, ali, elle esteve algumas horas, dançou, chamou muito,



das amigas, formou a sua opinião, e se deu por satisfeita. Fez, depois, o comentário que me enviou, e está a pensar noutra coisa. Certo. Pensou... e é de regra não pensar mais nisso.

Falemos de modas. Você vai espantar-se um tantito com a extravagância, que, à primeira vista você observará nos modelos de "tailleurs" desta página, e escolhi e descrevo pensando em você. Será, apenas, primeira impressão. Ao contrario do proverbio: que são as que mais gravamos, você se acostumará à nova silhueta e achará sabor exótico nestes costumes de dois tecidos em duas cores. O primeiro, como você vê é composto de vestido de "crêpe" da China vermelho escuro e casaco-collette de "astrakhan" também vermelho com lambiscos brancos e pretos. Os canhões das mangas, até os cotovellos, são de "crêpe" preto, bem como a especie de gravata ainda com incrustações de "crêpe" branco. Em seguida: saia de "crêpe" preto, casaco de esconoz branco e preto e golla de cambraia de linho branca; um casaco da lavra de Lenief, de veludo vermelho "geranium" e grande golla

de "renard" preto; vestido de "crêpe" setim preto, saia em forma, muito ondulada embaixo. E' uma criação para você. Troque as tonalidades, aproveitando para este feitio o seu corte de "crêpe" azul rey. Faça o casaco de veludo preto com "renard" preto, na golla, ou ainda o "astrakan" preto.

Você, bonita e graciosa, gosta dos tecidos de estamparia. Saiba, pois, que, em Paris, na Primavera que por lá distribue alegria com a volta dos dias de

POIS você deixa transparecer que tem vontade de voltar. Fiquei, assim, um tanto embalada por doce esperança. Venha. O outomno ali está. E a guarnecer os vestidos, tiras de fino "astrakan", e surgem, rentes ao pescoço das mulheres, ou dispendentemente pelos hombros, os bellos "renards" louros e "argentés", azues e

côr de arminho. Os vestidos de verão, transparentes, diaphanos, esvoaçantes, muito rejuvenescem. Mas nos de inverno ha encanto novo. Porque modificam a gente, porque nos tornam diferentes, porque... são outros. E' o sabor da novidade, o prazer da troca. De roupas, minha querida, de roupas. Porque, em casos outros ha quem asseverar: quem está bem não muda. Dahi, do seu canto de capital de provincia com fóros de alta civilização, com pretensões a co-

mas levou o par de bordo, uma graciosa filha de terra platina. As suas conterraneas não ficaram muito contentes — renateu você. Mas, minha filha, um príncipe é sempre uma coisa especial nestes tempos de prurido republicano. Um príncipe vai-se tornando tão raro — principalmente um príncipe que está com a quasi certeza de que reinará — que basta satisfazer a curiosidade de o ver. Aposto que nem a isso você se abalançou. Você leu notícias, indagou

luz, as musselinas estampadas estão no rigor da moda, à noite, e ainda de dia, para visitas. Os costureiros parisienses, habiliíssimos, deram a um só vestido o feitio de visita, de "soi-



rée", e ainda construíram o casaco a que chamaremos — agasalho. Aqui vem o "ensemble" de que falei, e que é de Gorin, denominado "jour et soir", por ser de verdadeira utilidade em diferentes ocasiões. Na primeira figura a túnica é bem franzida e presa por laçada, num dos lados da cintura. Basta afrouxar o laço, e os franzidos se desfazem de grão a grão a sala vem até os pés. Na primeira figura, uma gola capa cobre as costas e forma mangueiras que se prendem por laçadas também. Depois, a gola partida ao meio cairá dos lados, como asas, e o decote necessário ao vestido de noite surgirá como



por encanto. Por fim: o pequeno casaco cuja gola quadrada ao pescoço indicará que elle serve de dia, ao passo que, aberta, pontas evascentes, é o "man-trau" de noite. Preste attenção aos varios moldes de mangas que aqui figuram também. E diga se, mesmo a coisa mais simples não dá trabalho, e grande, para quem a cria... Mais de quatro vestidos de baile: musselina de seda branca, cinto com fita de "strass" e pequeno casaco "pailleté" de vermelho e mangas de babado de musselina de seda vermelha; vestido de "Georgette" turquesa; vestido de "tulle" preto; crêpe Romano marfim e capinha de veludo preto.

Você me falou, embora veladamente, em vir. Falou em casa nova, pittoresca, com vista para a Lagoa e também, de outra banda, o verde negro das montanhas tão altas que quasi tocam o céu. Pois aprecie a pentadeira moderna e o canto de sala-escriptorio, propositadamente escolhido para atrahir você.

Venha. Na Casa Alemã há novidades e tecidos para forrar móveis e confeccionar cortinas —



tintos por "Indanthren". Você deve saber de cor que é colorante que resiste á acção do tempo e constantes lavagens. A. Durét conta coisas interessantes e cada vez mais se esmera no arranjo dos cabellos das mulheres. O Castro Araujo está sempre expondo joias de phantasia, e carteiras, e objectos de arte de fazer perder o juizo... Se você tivesse podido ver a vitrine azul... As sedas do Parc Royal... Você bem as conhece porque as prefere. E *Chez Marie Cosville*? Que pensa você desta "bolte" onde se encontram vestidos lindos e os mais lindos chapéus? E as

rendas da "Nôtre Dame"? E... as fitas de cinema? Depois de Anna Christie, com a "fatal" Greta Garbo, "Nada de novo no front". Um fitão. Você já leu o livro? Nem me diga que não. Porque você não deve perder a obra de maior successo da actualidade.



Escreva-me. Nem que seja para falar das "voluntarias" fascinantes da sua terra. Fale dellas com a sua graça de mulher moça e intelligente. "TUT"...

SORCIERE

PARA TODOS.

DE TUDO UM POUCO



Gravatas — Masculinas. Como outras diferentes peças do vestuário da gente do sexo forte. Não se pode falar de gravatas sem que se tenha em mente o risado da camisa ou as listras da roupa. Coisas que devem estar de acordo. Gravatas de esturpária, sempre na moda. E as listras estão a vir, agora, muito bonitas e em tons maravilhosos. Gravatas e camisas, toda a "linguagem" fica para homens em exposição nas vitrines da Casa Samuel — Avenida Rio Branco 124.



A mulher fatal — De 1931. Nem é grande, nem cheia de corpo, nem usa olhos fechados, cabelos pretos, agarrados à cabeça, luzidos, torcidos na nuca, nem vestidos muito justos. Não sendo, por conseguinte, Theda Bara. Nem sendo também, embora um pouco diversa, a moirada Francesca Bertini.

A mulher fatal do dia é loura, louríssima, fina, branca, branquíssima. É Brigitte Helm, é Marlene Dietrich, é Greta Garbo. São elas, todas três, brancas de neve e silhueta fiavel. Estão na moda e com aquele título de adina.

De tudo um pouco não expõem o que aqui caberia, está claro, de uma só vez. O leitor paciente, ou a leitora bondosima, se se interessar pela página ha-de, certamente, procurar lê-la todos os sábados, como muita boa gente espera, cada manhã, num jornal, o folhetim que a empolga. Isto aqui, leitores de ambos os sexos, tem chego a ser folhetim. Graças a Deus! Um folhetim é coisa muito grande e trabalhosa. Um folhetim é uma coisa tyrannica: pára justamente quando se está no melhor da festa. E a nova secção de *Pouco* todos... espera não parar, eu melhor procurar fornecer, em poucas linhas, impressões de varios assumptos que possam attrahir a curiosidade de quem se interessa pela revista.

De tudo um pouco — está longe de ser a obra paciente de um colleccionador, ou a paciente recolha da bibliotheca com que Nos encheu aquella arca de saudosa memoria, amde, ao fim de uns tantos dias, chegou um raminho verde em bico de conhecida ave. E' tereva. Mas ajudada pela boa vontade de quem só deseja agradar ao publico, divertindo-lhe o espirito com uma piada interessante, contando-lhe novidades da moda, commentando festas, elegando chens de arte, referindo-se a varios assumptos em toques ligeiros, breves, de accordo com o dygnissimo da vida moderna, em que "time is money", embora o tempo vá e o dinheiro se torce cada vez mais arisco.

De tudo um pouco — a uma vez...

sa complexa de que se extrahirá o maior numero possível das menores syntheses.

De tudo um pouco — cogitará de frivolidades para as mulheres — e para os homens tambem. Estampará gravuras de pequenos nadas, de roupas, de moveis, de casas... Um pouco de tudo!

De tudo um pouco, leitores bem intencionados, é, de vez em vez, a escolha de variados aspectos da vida nas suas multiplicas formas, desde a miseria banal a mais elevada. Sendo, assim, de semana em semana, a selecção de assumptos dentre casos illimitados para limitado espaço de uma pagina.

De todos se diz: a amabilidade excessiva ou a completa ausencia de aqrabilidade de muitos empre-



gados de lojas. Quem atende a um freguez quer seja elle preto ou branco, apparentemente rico ou pobre, tem, por obrigação, a attender e o pa gentiliza. Mas tal gentileza levada ao excessu é synonymo de má criação, degenera em grosseria.

Que os amantes da amabilidade adocicada demais leuem em conta que a "linha" é inimiga do exagere, e, por serem muito "melosos" compromettem, muitas vez, a venda de um nado como até poderão comprometter um excellent negocio.

Extremo opposto é o descao, a flagrante má vontade com que certos empregados recebem a freguezia. Aqui como lá são incontestaveis impertinencias, que, com boa vontade, certa dose, apenas, de boa vontade, podem ser corrigidas.

S.

Flores — ...É guardo deliciosa recordação da minha festa. Preferi um casamento a antiga. Em vez do "lunch" em mesa alta e commensais de pé, um jantar para todos os convidados, e danças. O que se fazia, em eras remotas, e



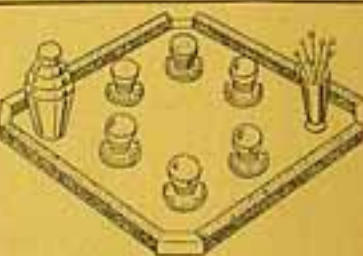
ainda se usa em muita cidade da provincia, era quasi absurdo. Dias e dias de festa. Sou, minha antiga, pelo meu termo: nem o "lunch" apressado, de pé, na attitud de quem está a diner — comida feita companhia desfeita —

seja pagode interminavel. O grande jantar e o baile em que os noivos tomam parte, abridno-o, com a primeira contradanza, é agradável porque lembra o habito dos nossos antepassados, e, quiza, dos nossos proprios paes; e é agradável porque força a reinar de novo, no Brasil, um habito absolutamente brasileiro. Mas o que me encantou muito, além da bella festa, foi a profusão de flores com que me brindaram minhas amigas: "corbeilles" artisticas, ramos graciosos, caixas que me servirão para guardar lenços, leques, luvas, e mesmo como adorno do meu guarda vestido, que é movei moderno, e, por conseguinte, quasi da minha altura. Flores que procurarei guardar, embora depois de seccas. Palmo de momentos inasqueciveis, lembram que já foram frescas e perfumosas, recordam a alegria de gente moça, recordando, mais tarde, o encantamento que se foi. Hontem, hoje, amanha... — Flores assim, tão attralentes, para a assignada festa cujo relato acabámos de ler, e que estiveram por todas as festas principescas em homenagem aos principes britannicos, só na Casa Flora — Ouvidor e Gonçalves Dias.

Candeeiro — é, no interior da provincia, uma cula de folha, de metal ou de louça. O povo moderno acha muito interessante toda especie de antiguidades. Mas, se usas, muita



vez se transforma. Assim, vemos ao lado um "candeeiro" illuminado por pequena vela electrica numa armadura de metal bronzado. Como tais "candeeiros" estão cada vez mais na moda, as pequenas lampadas veladas por artisticos "abat-jours", distribuem-se nas mesinhas, perto das confortaveis poltronas, nos cantos do quarto, em cantoneiras trabalhadas.



Cocktail — é a "perfumaria" mais apreciada dos ultimos tempos. As pessoas que seguem de perto os ditames da moda já não convidam os amigos — ou as amigas — para um chá, um prosaico chazinho com torradas á brasileira. E' gostoso, não ha duvida. Mas aquella mistura de alcool, tão bem querida na terra da lei secca, é huc supera. E' admissivel, com o "cocktail" em reuniões cá da terra, o uso de biscoitos, de fatias de bolo, de bombons. Porque, nem toda a gente gosta tanto de amendoim... Para o "cocktail" nacionalizado, que modeste effervescerá as amigas, inaugurando a serie de outras da proxima temporada, lembro, aqui, um bolo que ia a cantar com uma chavena da bebida da India:

Bolo de areia: 4 ovos, duas chicanas de assucar, quatro colheres de manteiga e um pacote de fecula de batata. Bate-se, em primeiro logar, e durante 10 minutos, o assucar com a manteiga, juntando-se, depois, os ovos, batendo conjuntamente mais dez minutos, e, por fim, a fecula que soffrerá o mesmo processo e em igual espaço de tempo. Forma untada com manteiga e forno quente.



Um estado attrevente — O que vai nesta pagina é uma especie de escriptorio, de sala de estar, de salão de visitas. Um pouco de cada coisa nesta confortavel installação tão do gosto moderno.

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de
"Para todos..."

N. 985 — ROSA BRANCA (S. Paulo) — Não deveis ouvir as palavras de um joven que vos trahirá se fôr attendido. Deveis, ao contrario, escutar os conselhos de um homem edoso que vos estima e so deseja vossa felicidade. Haverá no futuro desintelligencia entre dois jovens por vossa causa, ausentando-se um delles despeitado por não ser o preferido. Tereis desgostos passageiros por causa disso.

N. 986 — LAURINHA (Rio) — Um homem que se occupa com o vosso futuro adoecerá sem gravidade, ausentando-se por isso temporariamente. Vossa correspondencia será interceptada, havendo desvio de pequenos dinheiros o que vos causará algum desgosto. Vejo levandade de um joven. Uma mulher que vos estima vos dará uma prenda em nome de terceira pessoa.

N. 987 — BARÃO DAS CREOULAS (Rio) — A caminhos breves vem uma carta trazendo novidades e surpresas pouco agradaveis. Fareis uma pequena viagem de poucos resultados praticos, mas no futuro vejo bom exito em negocios e ventura duradoura. Ha uma mulher na vossa vida que muito vos estima e ainda se sacrificará pela vossa completa felicidade.

N. 988 — FLOR DO AMOR — (Campos Elyseos — S. Paulo) — Em horas de comidas e bebidas recebereis uma declaração de um joven apaixonado por vós. Haverá depois obstaculos a um casamento, os quaes serão vencidos com perseverança e força de vontade. Vejo alguns desgostos, lagrimas e ciúmes provocados por uma rival de má indole. No futuro haverá calma, socego e ventura duradoura.

N. 989 — FORMIGUINHA (Cattete) — E' venturoso vosso futuro. Um joven de boa posição e de fortuna vos fará uma promessa que será realizada. Vejo um casamento vantajoso nesta casa seguido de longa viagem. Haverá dinheiros grandes e bastante alegria provocando ciúmes e despeito em uma falsa amiga invejosa da vossa ventura.

N. 990 — DAMA DE OUROS (Rio) — Vosso futuro será brilhante. Vejo um acontecimento feliz e inesperado que vem a caminhos breves, acompanhado de melhoria de posição e dinheiros grandes. Haverá ainda uma viagem de bons resultados praticos. Apenas um homem edoso adoecerá gravemente nesta casa, porém, se restabelecerá depois.

N. 991 — UMA GAÚCHA (Rio) — Recebereis, não agora, uma carta cheia de surpresas e novidades. Deveis ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom parecer que vos estima e deseja vossa felicidade. Haverá nesta casa um matrimonio de amor com muita alegria, porém, pouca fortuna. Vejo um homem moreno que vos estima e fará pequena viagem breve.

N. 992 — ONDA DE LARANJEIRA (?) — Haverá traição de falsa amiga. Um processo no fóro, prejuizos materiaes e moraes. Um homem da lei vos dirá boas palavras, ficando ao vosso lado e vos protegendo contra ciladas de inimigos. Recebereis uma prenda de pessoa que não esperaes. Tereis um desgosto passageiro e depois felicidade duradoura.

N. 993 — BRIZA (Conquista — Bahia) — A caminhos vagarosos virão noticias desagradaveis que nos trarão constrangimento. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades fóra de casa e recebereis um dinheiro de pessoa ausente. Fareis também uma longa viagem de bons resultados praticos e sereis feliz.

N. 994 — D. P. A. R. (Rio) — Vejo poucos dinheiros e vicios, em uma noite, trazendo desgostos a um homem de negocios e a uma mulher morena e edosa. Haverá levandade de um joven, provocando prejuizos materiaes e sua ausencia temporaria. Depois, regenerado, voltará. Vejo mais uma doença fóra de casa.

N. 995 — MARION (S. Paulo) — Ouvireis boas palavras de um joven em um banquete. Tereis uma grande alegria proporcionada por um homem que vos estima. Em uma egreja recebereis uma prenda que muito vos agradará, trazida por pessoa intermediaria e que vos presta bons serviços.



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consultante e localidade de onde vem.



Antes e depois das refeições.

Para despertar o apetite e activar a digestão.

RESACA

(F I M)

violento, beijado pelo mar inquieto, seu corpo moreno e carnudo, onde os peitos se ergulam ameaçadores como cachôpos, e o ventre virgem se arredondava, saliente, numa promessa de fecundidade tropical. — adquirira todas as curvas tentadoras das ondas empoladas, o amavio assassino das seletas mysteriosas.

Uma tarde, em que estava ao oitão da choça, delatada á sombra dos coqueiros, espapaçada para o alto, com os braços sob a cabeça como travesseiros, e o olhar perdido na transparencia purissima do céu azul, Rosa ouviu um tropear de animal na areia do terreiro, poz-se de pé num relance.

Um soldado, a cavallo, passava a pouca distancia, na direcção do pharol. Ao descobri-la, soffreu a montaria, trotou para a cabana. Pediu um pouco de agua, apeou-se. A rapariga entrou em casa, pressurosa em attender-lhe; e, quando voltou, já o encontrou aboletado na salinha da frente. A moçinha parou espantada, sem saber o que dizer e pensar daquillo, mas o outro foi logo indagando:

— Ainda que mal pergunte, mais quem vosmecê mora aqui?

E, ante a resposta da menina, poz-se a lamentar-lhe a sorte, ali enterrada toda a vida, em vez de viver feliz na cidade, como as outras. E, de repente, num alvoroço:

— E' mesmo! Agora me lembrei que o commandante está procurando uma creada p'ros meninos. Está! Vosmecê não ficava tão bem servida, se quizesse ir? — E, erguido, o sujeito achegava-se-lhe, tinindo as esporas, os botões da farda luzentes, elle todo num prestigio de figurão de magica.

Rosa mirou-o aturdida, fascinada pela miragem estonteante, e de tal jeito que á noite, quando regressou á choupana, depois de se embriagar a tarde toda, o velho encontrou-a deserta.

Primeiramente, julgou que a filha andasse fóra, pelas cercanias do casebre. Poz-se a chamal-a, uma vez, duas vezes, seguidamente, sem obter resposta. Voltando á camarinha ellenciosa e escura, intrigado, piscando os olhos turvos na treva, passando a mão pela barba: — "Qu'historia é esta?" — resmungava, sem atinar com a causa daquello abandono. Foi á parede, ao fundo, e, remexendo nas palhas, procurou a caixa de phosphoros no lugar costumado. Riscou um, resguardando-o com a mão em pala, contra o

vento. A um canto, atirado contra o muro, o tamborete em que sempre se ventava a filha; e o velho acocorara-se, mirando tudo com assombro, quando, á pequena distancia, junto ás palhas, viu alguma cousa pequenina, que scintillava, como uma bola de ouro. Apanhou-a apressado, mas o phosphoro se apagara. Foi, então, buscar a lamparina de kerosene, na cozinha, acendeu-a, e poz-se a contemplar o botão-

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula. geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

zinho dourado, que certamente caíra da roupa do soldado.

O velho rolava-o entre os dedos, em todas as direcções, num esforço enorme para comprehender, até que, de subito, jogando-o longe, com uma praga, tombou de joelhos no saibro, ao descobrir tudo.

A mulher fugira com um soldado, a filha fugia agora com outro, era a morte!

Entrou a soluçar baixinho, numa grande ternura commovida, com as idéas baralhadas pelo alcool, como es-

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva. Assignatura: Brasil — 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

tavam. Balbuciava, como numa prece, com infinita doçura, o nome da filha que o deixara assim, chamava-a ternamente, ternamente, como quando elle era pequenina, e elle a sacudia nos braços, cantando o Serra, Serra, serrador, para fazel-a rir. De repente, porém, cheio de raiva surda, ergueu-se a custo, amparando-se á parede, caminhou para fóra.

A noite descera de todo, uma noite aspera e negra, sem uma estrella a luziluzir no alto. O vento soprava, esfuziava; e o mar, adeante, arquejava em estouros cavos, enristando montanhas de aguas pesadas, como se por seu bojo andassem a combater os plesyosaurus cyclopicos, tal pelas noites fecundas da Génese.

O velho deu alguns passos pelo terreiro, as pernas pèrras, a cabeça á roda, desatou a berrar pela filha, numa grande voz carregada e rouca:

— Rosa! Rosa! ó Rosa!

Ninguém, porém, lhe respondia, no ermo soturno da treva. E elle poz-se a marchar lentamente, aos cambaleios, em direcção ao povoado.

Perto, ao molo do trecho angusto, negrejavam os arrecifes, varados pelos vagalhões. A maré cheia, formidável maré de Janeiro, que já o havia assustado ao ir para casa, chegava agora até ás abas do morro, estrondando rabiosa, como ansiando galgar o serro. Nos rochedos, então, era um torborijar formidoloso, uma espuma-rada escachante, de aterrar.

O ébrio, emtanto, nada via, em cor sa alguma attentava, seguindo sempre para a frente.

Subito, a poucos passos deante delte, uma lingua de agua, como um dardo liquido vibrado pelo oceano, estalou na areia, precipitou-se pela escarpa fronteira, descahindo após, sobre si mesma.

O pescador quedou attonito, como se notasse pela primeira vez a resaca estrupidante. Fez uma careta idiota, cuspiu para o mar:

— Uai, diabo! A modo que tu também bebeu? — Riu, num riso muito engrolado, que lhe tomou o folego,

LAVOLHO



O Segredo De Lindos Olhos

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiséptico** e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cansados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.

PARA TODOS...

Ficou um momento a tossir, as mãos no peito, sorvendo o ar. Por fim, serenou, já próximo ao farilhão do covello, a custo trepou por elle em fóra.

Ao lado, numa batalha infrene, as ondas se atiravam de encontro á rocha e volviám, num retumbo possante. Por vezes, subiam até á crista do penedo, coroadas de espuma, abalavam por elle acima, numa estralada de garrancharias rompidas.

Perdido na treva espessa, bloqueado pelo temporal, o homem pávido, já meio livre do alcool, lá aos tropeções, aos saltos ora agachado, ora erguido, passava de um penhasco a outro, adeante marinhava por uma fraga abrupta. E, sempre, sem uma tregua, o mar bramante atraz delle, na frente delle em baixo, aos lados, por toda parte, num assedio acirrado, enchurcando-o de agua, espoucando em nivos, berrando a furia portentosa de seus anseios revelis. Afina!, o velho parou, — não podia continuar, o caminho adeante, estava invadido, chegava até elle o reboar os vagalhões passando sobre a rocha, indo estourar contra o areal, em baixo. Quiz retroceder, alapardou-se, e, as mãos num angulo, os pés noutro, saltou do cachopo a que se grimpava com enorme sacrificio.

Por um momento o mar pareceu acalmado, branco de espuma, por um momento só.

Manuel estacou, confiando a barbuna desgrehada e humida, outra

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diathermia — Ultra Violeta — Diathermo-coagulação. Das 3 em diante.
Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.
Res. 8-5013.

vez atarantado, quasi em choro. Impossível ir tambem por esse lado, o mar cortara-lhe ahí a retirada. E ell-o, pois, inteiramente cercado, olhando em volta, numa atonia desesperadora.

Mas, de repente, um vagalhão estupendo, alto e negro como a muralha de um forte, ergueu-se-lhe em frente, a poucos passos.

O pobre mirou-o aterrado, numa alucinação de pavor tremendo, force-

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

gando por galgar novamente o penhasco de onde descera; e, sem sentir, numa voz estrangulada, em que foi todo o seu supremo desespero, berrou desvalitado:

— Vadição! Olhe isso!

Já, entretanto, a vaga estrondara desfeita, na raiz do fraguado. Em tor-

GRIPPE

Neste tempo em que a gripe apparece em todos os lares, o simples uso de **RADIO-MALT** faz com que ella desapareça muito brevemente.

O não estar, a fraqueza, o desanimo, e as suas consequencias desagradaveis, tão novas conhecidas, serão rapidamente vencidas com o uso diario de **RADIO-MALT**.

Este preparado inegualavel restitue as forças, estimula o organismo, e o tonifica.



Vende-se em todas as boas pharmacias.

RADIO-MALT

O PREPARADO ORIGINAL SCIENTIFICO DE VITAMINA

Actúa como um tonico ideal

THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.
Branch: John Wyman — LONDON

no, em baixo, remoinhou um voltilhar revoltado de massas liquidas, bojadas, ferventes, espumejadas; e, aos gonfaloas, aos bramidos, baralhadas, numa tropeada de corceis furentes, as ondas jogaram-se para o alto, lavaram o penedo a que o homem subira, derrubaram-no. De roldão, levaram-no pelo penhasco afóra, onde o atiraram de encontro á duna fronteirica; e, no mesmo turbilhão invencivel, volveram, reboando o ébrio como uma cousa morta, rasgando-lhe as carnes contra as puas de pedra, repuxaram-no para o mar.

Manuel não dera um grito, não fizera um gesto, nelle tudo cessou ao attingil-o a vaga; e, morto já, rolou pela penedia em fóra, tombou sobre o sabro rijo, sumindo emfim no boquirão do inferno, aberto em baixo delle.

HERMAN LIMA

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consultentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para respostas.

M. A. A. (Rio) — Sua letra não é "tão horrivel" como diz. Vê-se por ella que é uma creatura amavel, nervosa, impaciente, fazendo tudo á pressa e ao mesmo instante, nada "delirando para amanhã" como é um habito muito nosso.

C. R. (S. João d'El-Rey) — No-

bres ideaes, elevadas aspirações, um pouco de orgulho temperado com magnanimidade. E' reservada e caprichosa, tendo requintes de elegancia e gentileza.

Nota-se ainda vaidade e teimosia aliás muito naturaes nas jovens...

JOMARGOVA (Santos) — Muito interessante o anagramma que arranjou com as syllabas do seu nome. Vê-se que é um cavalheiro intelligente, activo, um tanto original, amigo de charadas, espirito curioso e irrequieto, franco, decidido com predilecção pelas situações complicadas e embaraçosas sómente pelo prazer de as resolver rapidamente.

DENISE DRAYTON (Pelotas) — Alma fantasista, construindo castellos de sonhos que desmoronam ao menor sopro... da realidade. Amiga das grandezas, do luxo, mesmo, das grandes viagens. Caprichosa, fina, distincta, muito delicada e melindrosa... Verdadeira sensitiva de amor proprio susceptibilissimo.

YARA VERDE (Manãos) — Espirito poetico e sonhador, chelo de illuções e chimeras. Dedicada aos bons livros, intelligente e com algum preparo intellectual. Muito nervosa, inquieto, algo mysteriosa, cahindo em

OLYMPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 6 - 1º

TELEPHONE: 2-4084

longas selamas, após momentos de estonteante alegria. Essa Yara verde que parece bem morena está adivinhando "passarinho verde", se é que não tem já preso nas malhas da rede de pennas de garça...

TRISTÃO DE ISOLDA

A Imaginação Brasileira

(F I M)



PRISÃO DE VENTRE AFFECÇÕES DO TUBO DIGESTIVO
ATONIA GASTRO-INTESTINAL

AP. O. N. S. P. N.º 272 de 2/7/31

ra não pode deixar de ter um esplendido destino, e vai para adiante impellido pela fatalidade, na barca da phantasia, certo de representar no mundo o papel que lhe está reservado.

E também nesse mysticismo physico da grandeza da terra estão as raízes do exaltado patriotismo, que se vai transmittindo ás gerações e dá logo á aurora da infancia essa illusão nacional, que enche a creança brasileira do orgulho da luz, do céu, das estrellas e das outras expressões da natureza patria. As menores cousas se engrandecem nessa miragem infantil. Para uma creança brasileira tudo da sua terra é superior a tudo da das outras terras. O Brasil é o paiz dos maiores rios do mundo, da mais bella bahia, e o Pão de Assucar a mais elevada montanha do globo. E quando a creança percebe o seu erro, chora amargamente essa decepção inflingida ao seu patriotismo. Mas a illusão da grandeza nacional lhe persistirá fecunda no espirito. E, mais tarde, fiel á miragem a creança tornará o homem ávido de alargar ainda mais a immensidade da terra brasileira.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELL - LONDON"

CADA LAR DEVE POSSUIR DOIS

Moda e Bordado

NUMERO DE MAIO A' VENDA

PO' LADY

Cx. 248

Cx. 248

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO !!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

Quem possui cabellos lindos possui tambem a felicidade, a qual póde ser conquistada com o emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE, o melhor tonico para os cabellos. Encontra-se em todas as farmacias e drogarias pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.



PARA TODOS...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario). A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4\$000.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.



LAVAR A CABEÇA — CASPA



PARA A BARBA



ESPINHAS — MANCHAS

*Em
aplicações
como estas*

*e em 48 outros
diferentes casos
de doenças da
pele e do couro
— cabelludo:—*



PICADAS DE INSECTOS



QUEIMADURAS — FERIDAS



PARA O BANHO

UM SABÃO QUE É UM REMÉDIO.

ARISTOLINO

UM REMÉDIO QUE É UM SABÃO.